

A large, thick red brushstroke graphic that starts from the top left and curves downwards and to the right, ending near the bottom center of the page. It has a textured, hand-painted appearance.

**relatório  
& contas**

**2017**



**BIC Seguros**

Seguramente Juntos



**relatório  
& contas**

**2017**



**BIC Seguros**  
Seguramente Juntos



# Seguramente juntos

Num contexto bastante desafiante o BIC Seguros manteve a sua trajectória de crescimento. Orgulhamo-nos de poder afirmar que o BIC Seguros cumpriu integralmente a missão social que cabe à indústria seguradora desempenhar e justificou plenamente a confiança dos seus clientes.

Prosseguimos com a firme vontade de desenvolver, mais profundamente, os conceitos estratégicos que marcaram os três primeiros anos de actividade do BIC Seguros, isto é, uma oferta diferenciada de produto, um posicionamento de especialização e uma proposta de valor distinta.



Trabalhando juntos, continuaremos a crescer  
seguramente juntos.



# índice

## Mensagem Conjunta

04



### 01 | O BIC Seguros

Estrutura Organizativa  
Organograma Funcional  
Missão, Visão e Valores

08

10  
14  
15



### 04 | Análise financeira

Carteira de Prémios  
de Seguro Directo  
Custos com Sinistros  
Resseguro  
Rendimentos Financeiros

42

44  
45  
46  
47



### 02 | Enquadramento Macroeconómico

Economia Mundial  
Economia Angolana  
Indicadores do Sector Segurador

18

20  
25  
31



### 05 | Proposta de Aplicação dos Resultados

Observações Finais

48

51



### 03 | O Crescimento do BIC Seguros em 2017

Principais Aspectos da Actividade  
Perspectivas de Evolução  
Rede Comercial  
e Presença Geográfica  
Recursos Humanos

32

34  
36  
37  
38



### 06 | Demonstrações Financeiras e Anexo

Demonstrações Financeiras  
Anexo às Demonstrações  
Financeiras  
Relatório de Auditoria  
Relatório do Conselho Fiscal

52

54  
64  
82  
84

# + Mensagem Conjunta

do Presidente do Conselho de Administração  
e da Presidente da Comissão Executiva



No ano de 2017, embora num cenário de alguma recuperação económica, a manutenção do preço do petróleo em níveis reduzidos continuou a afectar negativamente a economia Angolana com impacto ao nível da redução das receitas fiscais, da aceleração da inflação e, conseqüentemente, de um menor incentivo ao investimento e um menor orçamento disponível ao nível das famílias, o que se traduziu em desafios constantes para os vários agentes económicos no seu todo e para a Actividade Seguradora em particular.

Num contexto bastante desafiante o BIC Seguros manteve a sua trajectória de crescimento ultrapassando os 2,9 mil milhões de kwanzas de prémios brutos emitidos, através de um crescimento sustentável, alicerçado numa política de rigor na Subscrição de negócios, o que se traduziu em produção equilibrada e reduzidas taxas de sinistralidade.

Estes números, permitem-nos continuar a encarar o futuro com bastante optimismo apesar da envolvente externa continuar a ser marcadamente adversa e difícil.

Ao nível da interligação entre o BIC Seguros e o Banco BIC, os resultados continuaram a ser muito positivos confirmando-se a estratégia Banca Seguros, subjacente ao projecto BIC Seguros, como uma estratégia de sucesso pelos resultados já alcançados. A nossa estratégia, assente no lema "Vá à Seguradora como vai ao Banco", permite-nos estar presentes em todas as Províncias de Angola e em quase todos os Municípios.

O facto do BIC Seguros contar com uma rede comercial composta por 226 Agências do Banco BIC espalhadas por todo o país, para além de ser uma importante porta de entrada para o crescimento da cultura de seguros em Angola, possibilita que todos os Clientes do Banco (mais de 1 milhão) e população em geral conheçam e consigam aceder à protecção dada pelos produtos de seguro.

“ O BIC Seguros manteve a sua trajectória de crescimento ultrapassando os 2,9 mil milhões de kwanzas de prémios brutos emitidos, através de um crescimento sustentável, alicerçado numa política de rigor “

Ao nível da nossa actividade, importa referir que no primeiro semestre de 2017 enfrentámos a ocorrência de um sinistro de incêndio de grande severidade. Orgulhamo-nos em poder afirmar que o BIC Seguros cumpriu integralmente a missão social que cabe à indústria seguradora desempenhar e justificou plenamente a confiança dos seus clientes: rapidamente avaliou os danos e procedeu ao pagamento da indemnização em tempo recorde.

O grande desafio de 2018 será dar continuidade à consolidação de uma cultura transversal, baseada na análise de custo-benefício e na monitorização de resultados, no intuito de avançarmos como uma organização cada vez mais eficiente.

Prosseguimos com a firme vontade de desenvolver, mais profundamente, os conceitos estratégicos que marcaram os três primeiros anos de actividade do BIC Seguros, isto é, uma oferta diferenciada de produtos, um posicionamento de especialização e uma proposta de valor distinta.

Continuaremos atentos à evolução do mercado segurador e a procurar trazer inovação para segmentos específicos do mesmo, consolidando o nosso saber-fazer nalgumas áreas de referência.

Queremos ainda agradecer o envolvimento dos Parceiros de Negócio, aos intermediários profissionais de seguros, aos nossos Prestadores de Serviços e Fornecedores, na afirmação deste projecto e na convicção de que os laços de cooperação existentes se continuem a consolidar e reforçar no futuro.

---

Para concluir gostaríamos de deixar expresso o reconhecimento a todos os colaboradores da Companhia e do Banco que através do seu empenho, esforço e dedicação contribuíram para a afirmação do BIC Seguros no panorama nacional e para os resultados alcançados. Trabalhando juntos, continuaremos a crescer seguramente juntos.

Finalmente, aos Senhores Accionistas, aos membros dos Órgãos Sociais, às Autoridades, à ARSEG queremos expressar o nosso agradecimento pelo apoio e a colaboração que, em muito, têm contribuído para o êxito do BIC Seguros.



**Fernando Mendes Teles**  
Presidente do Conselho de Administração



**Maria de Fátima Marques Monteiro**  
Presidente da Comissão Executiva





BIC Seguros



seguramente juntos no  
**rigor**

A ambição é o compromisso com os serviços de excelência operacionais. É a garantia da nossa credibilidade.

# + Estrutura Organizativa

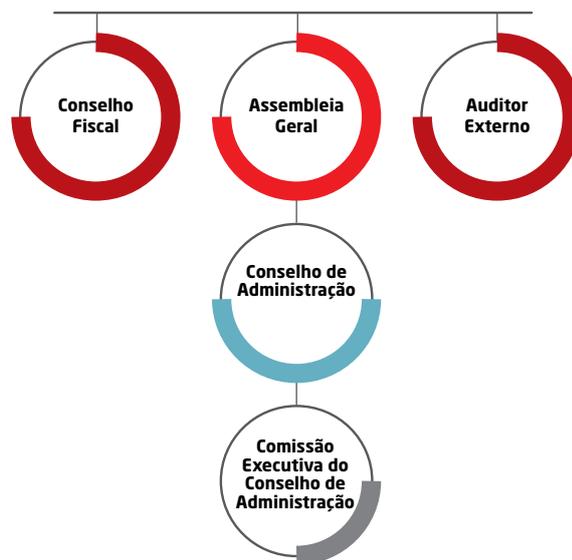
## Modelo de Governo

O modelo de governo da Seguradora está estabelecido nos seus Estatutos e obedece aos requisitos da Lei Geral da Actividade Seguradora (Lei n.º 1/00, de 3 de Fevereiro) e Decreto Executivo n.º 70/06 de 7 de Junho. Os Órgãos Sociais são a Assembleia Geral, o Conselho de Administração, a Comissão Executiva do Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, a Mesa da Assembleia Geral e o Auditor Externo.

O BIC Seguros foi constituído por Escritura Pública de 7 de Junho de 2014, na sequência da comunicação do Ministério das Finanças, de 7 de Março de 2014, que autorizou a sua constituição, e encontra-se sediado na Rua N'Gola M'Bandi, R/CH, Município da Maianga, em Luanda.

A Seguradora dedica-se ao exercício da actividade de seguros e resseguros dos ramos Vida e Não Vida, com a amplitude prevista na Lei.

## ESTRUTURA ORGANIZATIVA



## Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o órgão social constituído por todos os Accionistas da Seguradora, cujo funcionamento é regulado nos termos dos Estatutos. Tem como principais competências:

- Eleição e aprovação das remunerações fixas e/ou variáveis dos membros dos órgãos sociais;
- Apreciação do relatório anual do Conselho de Administração, discussão e votação do balanço e contas da Seguradora, tendo em consideração o parecer do Conselho Fiscal e do Auditor Externo;
- Deliberação sobre a distribuição de resultados sob proposta do Conselho de Administração; e
- Deliberação sobre alterações aos estatutos.

## Conselho de Administração

O actual Conselho de Administração é composto por 4 membros, sendo a gestão executiva da Seguradora assegurada por três administradores, designados pelo próprio Conselho, de entre os seus membros. As reuniões do Conselho de Administração são realizadas no mínimo trimestralmente, e sempre que convocadas pelo Presidente do Conselho de Administração.

Com o objectivo de regular o seu funcionamento interno, o Conselho de Administração delegou numa Comissão Executiva, composta por 3 membros, a gestão corrente da Seguradora, com os limites que foram fixados na deliberação que procedeu a essa nomeação.

## Comissão Executiva do Conselho de Administração

A Comissão Executiva do Conselho de Administração, no âmbito das suas competências, é subordinada aos planos de acção e ao orçamento anual bem como a outras medidas e orientações aprovadas pelo Conselho de Administração, dispondo de amplos poderes de gestão para a condução da actividade corrente da Seguradora, sendo o seu exercício objecto de permanente acompanhamento pelo Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal e pelo Auditor Externo.

Todos os membros da Comissão Executiva desempenham um papel activo na gestão corrente do negócio da Seguradora, tendo sob sua responsabilidade uma ou mais áreas específicas de negócio, de acordo com o respectivo perfil e com as especializações individuais, sem prejuízo da maior ou menor concentração de um ou outro elemento numa determinada área. A Comissão Executiva do Conselho de Administração reúne, por convocatória do seu Presidente, no mínimo, uma vez por mês.

## Conselho Fiscal

A composição do Conselho Fiscal rege-se pelo disposto nos Estatutos e é composto por um Presidente e dois vogais efectivos.

## Auditor Externo

A auditoria externa é assegurada pela PKF ANGOLA - Auditores e Consultores, S.A.. A Seguradora considera que os seus Auditores Externos em exercício possuem os requisitos de disponibilidade, conhecimento, experiência e idoneidade requeridos para o desempenho cabal das suas funções.





## **Mesa da Assembleia Geral**

### **Presidente**

Manuel Pinheiro Fernandes

### **Secretário**

Luís Manuel Cortez dos Santos

## **Conselho de Administração**

### **Presidente**

Fernando Mendes Teles

### **Vogais**

Maria de Fátima Marques Monteiro

Aleixo Arlindo Santana Afonso

Lúcia Manuela Frederico de Sousa Oliveira Fonseca

## **Comissão Executiva do Conselho de Administração**

### **Presidente**

Maria de Fátima Marques Monteiro

### **Vogais**

Aleixo Arlindo Santana Afonso

Lúcia Manuela Frederico de Sousa Oliveira Fonseca

## **Conselho Fiscal**

### **Presidente**

Sérgio Henrique Serra

### **Vogais**

Maria Ivone dos Santos

Graziela do Céu Rodrigues Esteves

## **Auditor Externo**

PKF Angola - Auditores e Consultores, S.A.

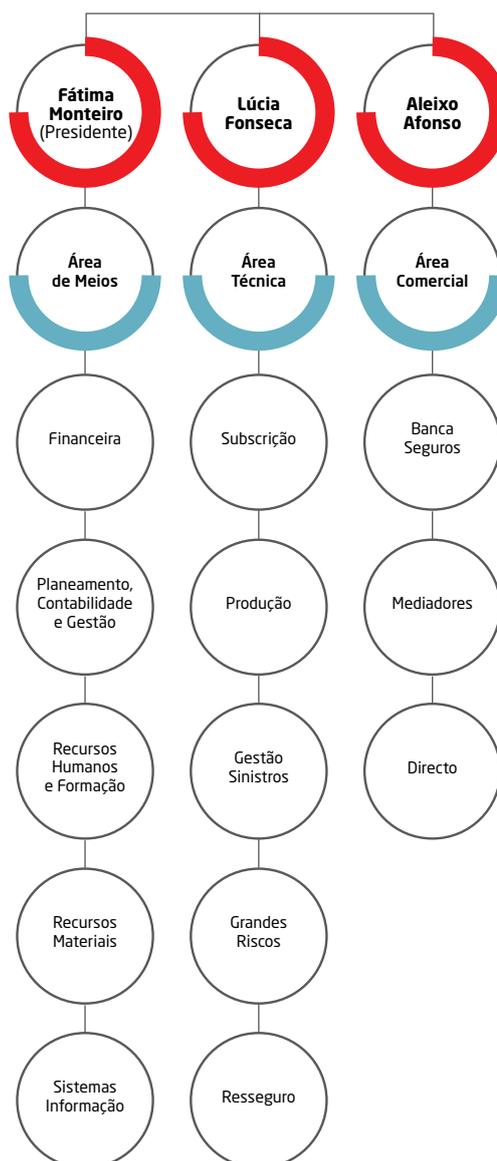
A Comissão Executiva do Conselho de Administração do BIC Seguros, S.A., em cumprimento dos preceitos legais e estatutários aplicáveis, apresenta o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2017.

# + Organograma funcional

A estrutura funcional da Seguradora permite uma clara divisão das áreas e funções de cada direcção e/ou gabinete, sob a alçada de cada um dos administradores executivos.

O organograma funcional da Seguradora pode ser apresentado da seguinte forma:

## COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Os Gabinetes de Compliance e de Auditoria Interna dependem do Conselho de Administração. O Gabinete Jurídico e o Comité de Análise de Risco dependem da Comissão Executiva.

# + Missão, Visão e Valores

A nossa visão exalta o empenho, de todos, na nossa missão, através do trabalho realizado com base nos nossos valores corporativos e que tem dado corpo ao nosso lema: *Seguramente Juntos*.

## Visão

Ser a melhor e maior Seguradora privada a operar em Angola, crescendo de forma sustentada, inovadora e oferecendo as melhores soluções aos clientes, com permanente capacidade de renovação, contribuindo de forma activa para o desenvolvimento e crescimento de Angola.

## Missão

Sermos uma Seguradora sólida, rentável, socialmente responsável, eficiente, ágil e vocacionada para a criação de valor, parceiro das empresas e das famílias, que se distingue pela valorização dos seus activos, pela satisfação dos seus clientes e pela realização dos seus colaboradores, sempre guiada por um comportamento de elevada responsabilidade ética e social.

## Valores

Transparecer em todos os nossos comportamentos, atitudes e decisões, os princípios que nos servem de guia no exercício das nossas responsabilidades e na conquista dos nossos objectivos:

### Orientação ao Cliente

Construir relações duradouras com os clientes assentes no rigor, integridade e transparência. A nossa dedicação e compromisso com os nossos valores fazem com que os clientes saibam que podem contar connosco para fornecer serviços de excelência que os ajudam a alcançar os seus objectivos e respondem às necessidades de protecção dos seus bens, investimentos e pessoas.

### Inovação

Observar e interpretar permanentemente o mercado para que possamos marcar a diferença num ambiente altamente competitivo, não só pela antecipação de soluções e aquisição de novos conhecimentos, como também pela criação de valor.

### Ambição

A permanente união entre a humildade pessoal e a ambição profissional permite-nos acreditar que podemos fazer sempre mais e melhor, sendo esta crença uma das forças motrizes do crescimento profissional de cada um em particular e da equipa em geral.

### Reconhecimento e valorização contínua dos colaboradores

Os Recursos Humanos são uma das grandes forças impulsionadoras do nosso crescimento e da concretização dos nossos objectivos estratégicos. Pautamos a nossa acção pela criação de condições de trabalho e planos de carreira individuais que propiciem a satisfação e elevem a motivação de todos, assim como privilegiamos o investimento contínuo no desenvolvimento das suas competências técnicas e comportamentais.

Ser uma Seguradora que se distingue pela valorização dos seus activos, pela satisfação dos seus clientes e pela realização dos seus colaboradores, sempre guiada por um comportamento de elevada responsabilidade ética e social.

Os nossos valores traduzem a personalidade e a essência corporativa do BIC Seguros e são a nossa inspiração para fazer mais, maior e melhor, dia após dia, ano após ano, em benefício de todos.

---

### **Trabalho em equipa**

A prossecução da nossa Missão não está ao alcance do trabalho de uma só pessoa mas sim de todos. A constante combinação de talentos e competências procura obter equipas altamente eficazes e com capacidade para gerar sempre mais e melhor e assim superar os nossos próprios limites.

### **Alto padrão de integridade**

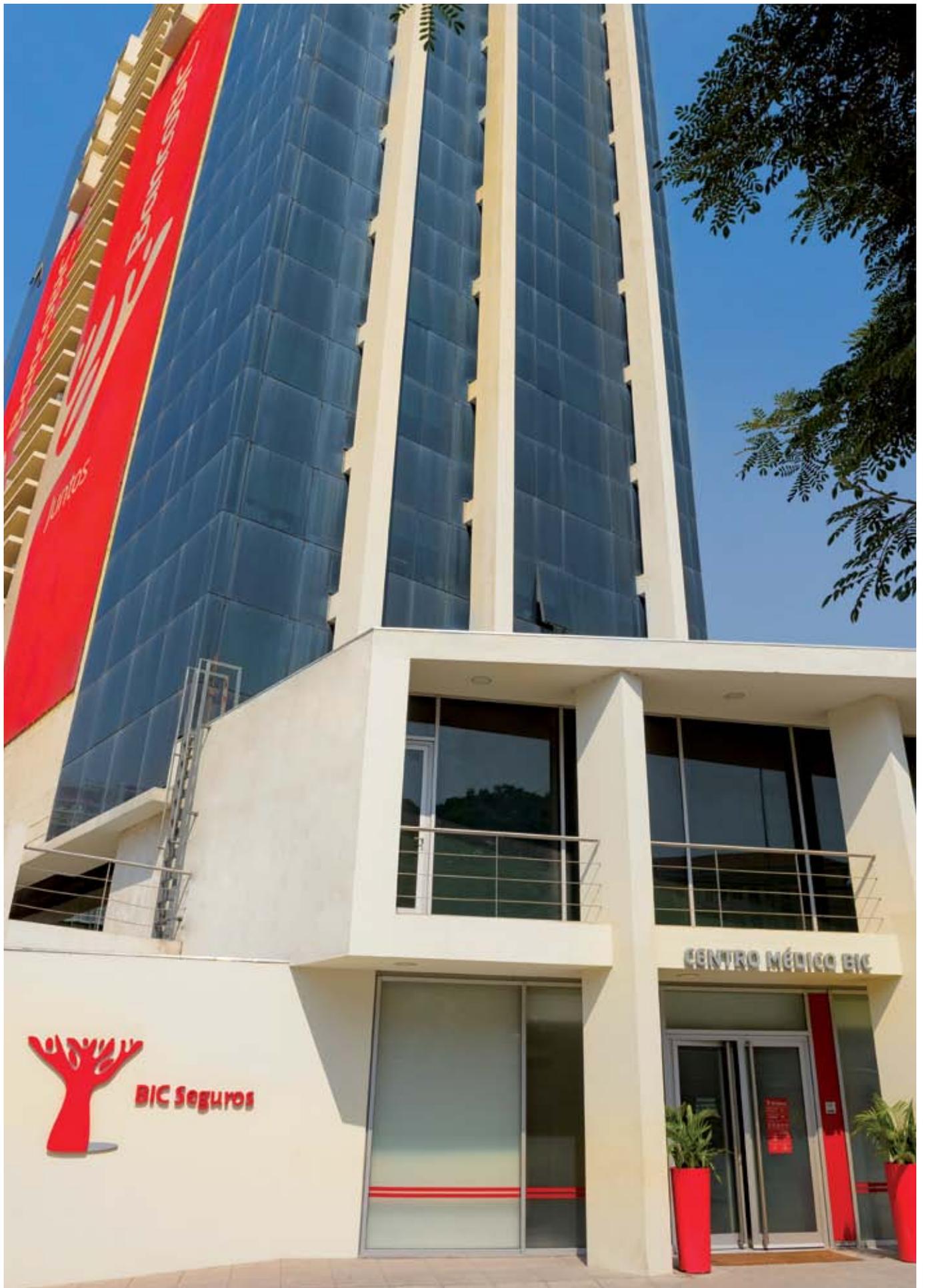
A acção de todos os colaboradores obedece a princípios de elevado nível ético e é rigorosamente pautada pelos normativos e recomendações da Seguradora, inspirados no enquadramento legal emanado das Entidades Reguladoras.

### **Responsabilidade Social**

Onde quer que estejamos, pugnamos pela criação de um ambiente favorável ao investimento e ao crescimento e procuramos estar plenamente integrados na Comunidade quer na envolvimento com a população quer nos serviços prestados. Cada um dos colaboradores, e a equipa como um todo, deixa como legado o nosso trabalho na construção de um mundo melhor para as próximas gerações.

Estes valores (Orientação ao Cliente, Inovação, Ambição, Reconhecimento e Valorização contínua dos colaboradores, Trabalho em equipa, Alto padrão de Integridade e Responsabilidade Social) traduzem a personalidade e a essência corporativa do BIC Seguros e são a nossa inspiração para fazer mais, maior e melhor, dia após dia, ano após ano, em benefício de todos.







**BIC Seguros**



seguramente juntos no  
**benefício**

A integridade no trabalho e na cultura da empresa é o melhor caminho para vencer. Mantemos os valores éticos de profissionalismo para garantir as melhores soluções.

# + Economia Mundial

A economia global atravessa um momento de recuperação cíclica de elevada sincronização entre os diversos blocos económicos, com os níveis de dispersão de taxas de crescimento e de inflação a atingirem níveis muito baixos, e que se deverá prolongar no horizonte de projecção das principais organizações económicas internacionais. Ainda assim, o ritmo de crescimento da actividade económica em 2017 foi moderado quando comparado com o registado antes da crise económica e financeira. As condições monetárias e financeiras permaneceram favoráveis, com a política monetária a continuar a caracterizar-se por um elevado grau de acomodação, dado o contexto de retirada muito gradual dos estímulos associados às medidas não convencionais de política monetária, em particular nas economias desenvolvidas.

## Actividade global

As estimativas mais recentes do Fundo Monetário Internacional (FMI) apontam para um crescimento do PIB mundial de 3,7% em termos reais, após uma subida de 3,2% em 2016 e de 3,3% em 2015. Tal ocorreu num contexto de aceleração da actividade económica na generalidade dos blocos económicos, no que constituiu a mais abrangente sincronização da actividade desde 2010.

Nos EUA, a economia apresentou uma significativa aceleração no conjunto de 2017 face ao ano anterior (taxa de variação do PIB de 2,3% em 2017, contra 1,5% em 2016), ainda que permanecendo um pouco aquém do dinamismo observado dois anos antes (2,6%). A fraqueza do consumo no primeiro trimestre de 2017 acabou por revelar-se temporária, no quadro de um mercado de trabalho que se manteve robusto, enquanto o investimento empresarial continuou a fortalecer-se, reflectindo, em parte, uma recuperação da actividade no sector da energia alavancada pela subida dos preços do petróleo.

Na área do Euro, a aceleração da actividade económica teve intensidade idêntica à dos EUA, com a taxa de variação do PIB a passar de 1,8% em 2016 para 2,4% no ano passado, mas neste caso com o crescimento de 2017 a corresponder ao valor máximo de dez anos. O PIB acelerou de modo particularmente intenso na primeira metade do ano, continuando a procura interna (consumo privado e investimento) a ser o principal suporte da actividade económica, dados os desenvolvimentos favoráveis no mercado de trabalho e a elevada confiança dos agentes económicos. Contudo, a procura externa líquida deu um importante contributo para o crescimento na segunda metade do ano, num quadro de elevado dinamismo do comércio internacional e apesar do movimento de apreciação do euro. O comportamento dos diferentes Estados-membros foi bastante mais homogéneo que no passado recente. No que respeita às maiores economias, o PIB acelerou na Alemanha (em 0,6 pontos percentuais, para 2,5%), em França (0,6 p.p., para 1,8%) e em Itália (0,7 p.p., para 1,6%), enquanto que em Espanha abrandou ligeiramente, mas mantendo-se com um crescimento acima da média da área (3,1%). O ano de 2017 foi caracterizado por uma aceleração também nas economias de menor dimensão, com destaque para o dinamismo muito elevado na Irlanda, Malta, Estónia, Letónia e Eslovénia (a expansão do PIB na média destes países foi superior a 5%). Já a Grécia regressou às variações positivas do PIB, interrompendo, assim, a trajectória recessiva dos dois anos anteriores.

Em contraste, no Reino Unido, verificou-se uma nova perda de dinamismo em 2017, ainda que apenas ligeira no conjunto do ano (variação do PIB de 1,7%, face a 1,9% e 2,3% em 2016 e 2015, respectivamente). Salienta-se a desaceleração do consumo privado, em parte associada ao impacto da depreciação da libra sobre o rendimento disponível real das famílias, ocorrida na sequência do resultado do referendo quanto à permanência na União Europeia, bem como, de modo mais geral, à elevada incerteza associada ao processo de saída da União Europeia.

No Japão, a actividade económica acelerou de uma taxa de crescimento de 0,9%, em 2016, para 1,8%, em 2017. O desempenho do PIB reflectiu o dinamismo do consumo privado, do investimento e da procura externa, com a economia a beneficiar do contexto favorável em termos de fluxos de comércio e investimento internacionais. Estes desenvolvimentos foram extensivos às restantes economias desenvolvidas do sudeste asiático.

Quanto ao grupo das economias emergentes e em desenvolvimento, observou-se globalmente uma ligeira aceleração do PIB em 2017, repetindo-se o movimento registado no ano precedente. Estas economias continuaram a beneficiar de condições monetárias e financeiras favoráveis e, no caso das expor-



# +3,7%

crescimento  
do PIB mundial  
(estimativas FMI)

Na área do Euro  
o PIB acelerou  
de modo  
particularmente  
intenso

tadoras de matérias-primas, da subida destes preços iniciada já no segundo semestre de 2016. Todavia, tal escondeu um comportamento díspar entre alguns dos diferentes blocos económicos, como se indica a seguir.

Na China, verificou-se uma aceleração marginal do PIB em 2017 para uma taxa de variação de 6,8% (mais 0,1 p.p. que no ano anterior), destacando-se o desempenho mais forte que o inicialmente previsto da procura doméstica e o robustecimento do sector dos serviços, num quadro de manutenção de um policy mix expansionista por parte das autoridades chinesas. Salientam-se, contudo, os receios crescentes quanto à estabilidade financeira do país a médio prazo, em virtude do elevado ritmo de crescimento do crédito nos anos mais recentes (traduzindo-se já em rácios no PIB bastante acima da norma em economias emergentes).

Igual padrão de aceleração foi visível no caso das economias asiáticas emergentes, ao apresentarem, no seu conjunto, um crescimento de 6,5% em 2017, mais 0,1 p.p. que no ano anterior.

No conjunto das economias emergentes europeias, a aceleração foi bastante mais acentuada, com o PIB a passar de um ritmo de expansão médio de 3,2%, em 2016, para 5,2%, em 2017.

No mesmo sentido, o conjunto das economias da América Latina e Caraíbas passou para um cenário de expansão em 2017 (variação do PIB de 1,3%, contra -0,7% no ano precedente). Contudo, as maiores economias deste bloco económico apresentaram um andamento díspar: o Brasil ultrapassou a recessão sentida nos dois anos anteriores (variação de 1,1% em 2017, face a -3,5% em 2016 e -3,6% em 2015), beneficiando da recuperação dos preços das matérias-primas e respectivo sector exportador e da redução do ritmo de contracção da procura interna, enquanto o México apresentou um abrandamento da actividade económica (para 2,0% em 2017, face a 2,9% no ano anterior), num contexto de aumento assinalável da restritividade da política monetária.

Na Rússia, e à semelhança do Brasil, foi visível uma recuperação da actividade económica em 2017 sustentada tanto pela procura doméstica como externa, depois de uma queda no ano anterior (variação do PIB de 1,8% em 2017 face a -0,2% em 2016). Em paralelo, o conjunto dos restantes países da Comunidade de Estados Independentes apresentou um reforço do crescimento já evidenciado em 2016.

Finalmente, e em contraste, o conjunto das economias do Médio Oriente e Norte de África evidenciou uma significativa desaceleração da actividade económica (taxa de crescimento de 2,5% em 2017, contra 4,9% no ano anterior), enquadrada por conflitos internos e transfronteiriços em várias regiões.

Para 2018, as previsões do FMI apontam para uma nova aceleração da actividade económica global (ainda que mais modesta que em 2017), com o PIB mundial a crescer 3,9%. Esta aceleração resultará do maior dinamismo do conjunto das economias emergentes e em desenvolvimento (crescimento de 4,9%), dado que as economias avançadas deverão manter o ritmo de expansão de 2017 (2,3%). Dentro do primeiro bloco de países, destaca-se a nova aceleração nos EUA (crescimento de 2,7%), contra um abrandamento marginal na área do Euro (para 2,2%) e no Reino Unido (para 1,5%) e um pouco mais acentuado no Japão (para 1,2%). Quanto ao segundo, destaca-se a continuação da recuperação prevista para o Brasil (para um crescimento de 1,8%), face a uma desaceleração marginal na China (para 6,6%) e na Rússia (1,7%).

## Mercado de trabalho

Na área do Euro, o mercado de trabalho manteve-se em ciclo de recuperação em 2017, com o emprego a prolongar a trajectória de crescimento (taxa de variação média de 1,5%, contra 1,3% em 2016) e a taxa de desemprego a manter-se em redução (para um valor médio anual de 9,1%, menos 0,9 p.p. que em 2016). Em Dezembro, a taxa de desemprego atingiu já os 8,7%, o que constituiu o valor mais baixo desde Janeiro de 2009, embora ainda superior ao observado nos anos que precederam a crise económica e financeira. O facto de o número de horas de trabalho ser ainda inferior aos níveis pré-crise e o emprego a tempo parcial 'involuntário' permanecer elevado, sugere que existe ainda folga no mercado de trabalho. O movimento de redução da taxa de desemprego estendeu-se à generalidade dos Estados-membros.

Em Dezembro, a taxa de desemprego atingiu já os 8,7%, o que constituiu o valor mais baixo desde Janeiro de 2009

No Reino Unido e nos EUA, as condições do mercado de trabalho mantiveram-se robustas em 2017, embora com algum abrandamento do emprego, espelhando o estado mais avançado do ciclo económico por comparação com a área do Euro. O emprego registou uma taxa de crescimento de 1,3% nos EUA (menos 0,4 p.p. que em 2016, apesar da aceleração do PIB em 2017) e 0,9% no Reino Unido (1,4% em 2016), enquanto a taxa de desemprego voltou a recuar em ambos os casos (para 4,4% nos EUA e 4,5% no Reino Unido, menos 0,5 p.p. e 0,3 p.p. que em 2016, respectivamente), apesar de já se encontrar em níveis historicamente baixos - a média de longo prazo é de cerca de 6% nas duas economias.

No Japão, o emprego abrandou em 2017 para uma taxa de crescimento de 0,7% (contra 0,9% em 2016), apesar da aceleração do PIB, mas a taxa de desemprego recuou 0,2 p.p. para 2,9% (permanecendo, assim, bem abaixo da média de longo prazo, de 4,5%).

## Comércio internacional

O volume de comércio internacional de bens e serviços registou uma expressiva aceleração em 2017 a nível mundial, com uma taxa de crescimento de 4,7% (contra 2,5% em 2016 e 2,7% em 2015). Esta evolução foi reflexo do maior dinamismo no caso das economias avançadas, mas, sobretudo, das economias emergentes e em desenvolvimento, cujo contributo para o crescimento dos fluxos de comércio internacional de mercadorias foi o maior desde 2011. Uma vez que o ritmo de crescimento do comércio internacional foi superior ao do PIB mundial, o ano 2017 caracterizou-se por uma recuperação da intensidade das trocas comerciais a nível mundial, depois de vários anos de queda.

## Preços das matérias-primas e taxas de inflação

Em 2017 os índices de preços das matérias-primas compilados pelo FMI, depois de cinco anos consecutivos de recuo, registaram ganhos de 23,1% na componente petrolífera e de 6,5% na componente não energética (variação média de -15,7% e de -1,6%, respectivamente, em 2016).

Relativamente ao petróleo, o preço do Brent em dólares por barril aumentou 23,4% no conjunto de 2017, contra uma queda de 16,0% no ano anterior. A subida dos preços reflectiu, essencialmente, o forte dinamismo no segundo semestre de 2017, com o nível dos preços a aproximar-se, no final de 2017, de máximos de três anos em cotação diária. Esta evolução reflectiu uma combinação de diferentes factores: a melhoria das perspectivas de crescimento económico mundial, as perturbações na oferta nos EUA devido a condições meteorológicas muito adversas, às tensões geopolíticas no Médio Oriente e à extensão da duração do acordo OPEP para a limitação da produção diária de petróleo.

No conjunto das economias avançadas, a taxa de inflação, medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC), manteve-se em valores bastante baixos em 2017, ainda que em trajectória ascendente face ao ano anterior (taxa média de 1,7% em 2017, depois de 0,8% em 2016). Tal espelhou, sobretudo, a inversão de andamento dos preços de várias matérias-primas (iniciada já na parte final de 2016), uma vez que as pressões dos custos salariais e a inflação subjacente (sobretudo via preços dos serviços) se mantiveram contidas apesar do crescimento robusto da actividade económica.

Na área do Euro, a taxa de inflação fixou-se em 1,5% em 2017 contra 0,2% em 2016, reflectindo uma recuperação particularmente acentuada nos primeiros meses influenciada pelo comportamento dos preços dos bens energéticos e alimentares. No Reino Unido, a aceleração dos preços em 2017 foi mais intensa, como resultado da acentuada depreciação da libra desde meados do ano (a taxa de inflação passou para 2,7%, no ano passado, face a 0,6% em 2016).

Nos EUA, a aceleração dos preços no consumidor em 2017 foi um pouco menos intensa que na área do Euro, mas com a taxa de inflação a posicionar-se em níveis mais elevados, como reflexo da fase mais adiantada do ciclo económico neste país. Assim, a taxa de inflação subiu para 2,0% em 2017, contra 1,3% no ano precedente.

No Japão, o movimento inter-anual ocorreu no mesmo sentido, mas com níveis médios da taxa de inflação bastante mais reduzidos. Esta taxa posicionou-se em 0,4% na média de 2017, recuperando um pouco face à virtual estagnação dos preços em 2016 (taxa de inflação de -0,1%).

No conjunto das economias emergentes e em desenvolvimento, pelo contrário, a taxa de inflação recuou um pouco, mas sem deixar de permanecer em níveis relativamente altos - como reflexo dos ritmos de crescimento do PIB também globalmente mais elevados que nas economias avançadas. A taxa de inflação média neste conjunto de países fixou-se em 4,1% em 2017, ou seja, 0,2 p.p. abaixo do verificado no ano anterior.



# 23,4%

Aumento do preço do Brent em dólares por barril em 2017

## Política monetária e taxas de juro

Em resposta a taxas de inflação (em particular quando medidas pelos indicadores subjacentes) persistentemente abaixo dos objectivos de inflação da política monetária, conjugadas com uma intensificação da recuperação da actividade económica nas economias avançadas, os respectivos bancos centrais optaram, em geral, por uma redução muito gradual da orientação expansionista de política monetária.

O Banco Central Europeu (BCE) manteve as suas taxas de juro de referência inalteradas durante 2017 (em 0% no caso da taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento). Em paralelo, o BCE manteve o programa de compras mensais de 60 mil milhões de euros de títulos de dívida (pública e privada) até final do ano, tendo ainda anunciado o prolongamento deste programa pelo menos até Setembro de 2018, mas com o ritmo mensal de compras a reduzir-se para metade (30 mil milhões de euros). Entretanto, face à melhoria da actividade económica e ao desaparecimento dos riscos de deflação na área do Euro, o BCE procedeu, em Junho, a uma alteração da comunicação relativamente às taxas de juro directoras, deixando de mencionar que estas poderiam ser reduzidas no futuro e passando a indicar que prevê a manutenção das taxas nos níveis actuais por um “período alargado”, mesmo para além do término do programa de compra de activos. Em Março de 2017, realizou-se a última operação da ORPAD-II, anunciada um ano antes.

Nos EUA, a Reserva Federal intensificou, durante o ano de 2017, o processo de normalização da política monetária – entendido como o retorno das taxas de juro de curto prazo e dos activos detidos pela Reserva Federal a níveis em linha com a norma histórica. Em particular, o banco central iniciou, em Outubro, a redução gradual dos activos detidos no seu balanço através da diminuição dos reinvestimentos dos montantes respeitantes a títulos que atingem a maturidade ou vão sendo objecto de amortização e efectuou ao longo do ano três subidas de 0,25 p.p. da sua principal taxa de juro directora (Fed Funds rate), que assim terminou 2017 em 1,5%. No final do ano, a Reserva Federal sinalizou outras três subidas da taxa directora para 2018 e a manutenção do processo de redução do seu balanço nos termos já definidos, num cenário de riscos equilibrados para o crescimento económico e para a inflação.

No Reino Unido, o banco central optou por alterar uma vez a taxa de juro oficial, em Novembro, subindo-a de 0,25% para 0,5%. Num contexto de elevada incerteza associada ao processo de saída da União Europeia, o Banco de Inglaterra procurou, durante 2017, estabelecer um equilíbrio entre a necessidade de apoiar a actividade económica e a obrigação de atingir o objectivo de médio prazo para a inflação. O programa de medidas não convencionais de expansão monetária foi mantido nos moldes definidos no ano anterior.

No Japão, o banco central manteve a sua taxa de juro directora de curto prazo em -0,1% e o objectivo para as yields das obrigações do tesouro a 10 anos em 0%. O Banco do Japão manteve também o programa de medidas não convencionais de expansão monetária de modo a garantir a necessária postura expansionista enquanto a taxa de inflação registada não satisfizer o objectivo de 2% de forma consistente.

No mercado de capitais, as taxas de juro de mais longo prazo das economias avançadas apresentaram um comportamento irregular ao longo do ano e que acabou por dar lugar, no final de 2017, a variações apenas marginais face ao nível registado no final do ano anterior. Alguns factores geradores de volatilidade terão sido as eleições francesas e britânicas, a incerteza (inicial) acerca do ritmo de normalização das políticas monetárias nos diferentes blocos económicos, assim como a incerteza quanto à dimensão e data de implementação do pacote de estímulo orçamental anunciado pelo presidente dos EUA. Em média, as taxas permaneceram em níveis historicamente baixos, ainda que um pouco acima dos mínimos registados em meados de 2016. Este comportamento poderá ser explicado pelas actuais expectativas conservadoras quanto ao crescimento do PIB nominal no longo prazo e pela evolução dos prémios de risco na sequência da crise económica e financeira internacional. Em valores médios de 2017, as yields das obrigações do tesouro a 10 anos fixaram-se em 0,37% na Alemanha, 0,52% na média da Área do Euro e 2,33% nos EUA.

## Mercado cambial

Em 2017, merece destaque a reversão do movimento de apreciação do dólar norte-americano (em particular face ao euro) verificado no ano anterior. A atenuação da incerteza política na área do Euro (em particular, com a vitória de Emmanuel Macron nas presidenciais francesas) e a sua acentuação nos EUA (investigações à Administração Trump), conjugadas na frente económica com o crescimento mais forte que o esperado da actividade económica na área do Euro, a perspectiva de uma normalização mais rápida dos estímulos monetários do BCE, o adiamento das medidas de estímulo da Administração Trump (apenas em Dezembro foi aprovada a reforma fiscal) e a confirmação da normalização gradual da política da Reserva Federal, foram determinantes para o fortalecimento do euro face ao dólar a partir de meados

O Banco Central Europeu manteve as suas taxas de juro de referência inalteradas durante 2017

de 2017. Destaca-se também o prolongamento da trajectória de depreciação da libra esterlina, iniciada com o referendo ao Brexit em 2016. Comparando a cotação média de Dezembro de 2017 com o mesmo mês do ano anterior, o euro apresentava uma apreciação de 12,3% face ao dólar, 9,2% face ao iene, 7,0% face ao yuan e 4,5% contra a libra esterlina.

No conjunto de 2017, a taxa de câmbio nominal efectiva do euro (relativamente aos principais 19 parceiros comerciais da área do Euro) aumentou 2,3%, depois de uma variação de 2,9% no ano precedente.

No que diz respeito às moedas das economias emergentes e em desenvolvimento, o ano de 2017 foi marcado por uma reacção contida ao processo de normalização da política monetária nos EUA, não se tendo materializado os receios de um aperto súbito das condições financeiras globais, incluindo uma reversão de fluxos de capital e acentuadas depreciações cambiais. Para isso, terão contribuído o gradualismo e a previsibilidade da retirada dos estímulos monetários nos EUA e o facto deste processo ter sido acompanhado de uma melhoria das perspectivas para a economia norte-americana, com implicações positivas para a economia global e para os preços das matérias-primas e dos activos financeiros. O peso mexicano apresentou alguma recuperação em termos nominais efectivos, depois da significativa depreciação no ano anterior, num contexto de uma política monetária mais restritiva e da atenuação dos receios relativamente ao futuro das relações comerciais com os EUA. Em contraste, o yuan chinês, o real brasileiro e rublo russo perderam algum valor, num contexto de políticas monetárias mais expansionistas e, em particular no Brasil, como reflexo da instabilidade política crescente.

## Contas públicas

Na área do Euro, o ano de 2017 foi caracterizado por uma nova redução quer do peso do défice público no PIB (para 1,1%, menos 0,5 p.p. que em 2016) quer do rácio da dívida pública bruta no PIB (para 89,3%, menos 1,8 p.p. que em 2016). Estes rácios beneficiaram de uma componente cíclica favorável do PIB em termos nominais e da manutenção das taxas de juro médias sobre a dívida pública europeia num nível historicamente baixo. Em contraste, o rácio do défice estrutural no PIB deverá ter-se agravado ligeiramente em 2017.

A evolução favorável dos rácios do défice e da dívida no PIB estendeu-se à maioria dos Estados-membros. Destacam-se as significativas reduções do rácio do défice de Espanha, Bélgica, Eslovénia, Áustria, Chipre e Eslováquia e do rácio da dívida na Áustria, Chipre, Países Baixos, Alemanha, Portugal e Irlanda. Foram encerrados os processos de défices excessivos da Grécia e de Portugal, confirmando que o défice é actualmente inferior a 3% do PIB nestes dois países. Espanha passou a ser o único Estado-membro com um rácio do défice superior ao limite de 3% estabelecido pelo Tratado de Maastricht.

No Reino Unido, continuou o processo de consolidação fiscal em 2017. Ocorreu uma nova redução significativa do rácio do défice público, desta feita em 0,8 p.p. para 2,1% do PIB, enquanto a dívida pública recuou 1,7 p.p. para 86,6% do PIB.

Em contraste, nos EUA, assistiu-se em 2017 a uma estabilização do peso do défice público no PIB (em 5,0%) - num contexto em que acabou por ocorrer um adiamento das medidas de estímulo fiscal da Administração Trump -, enquanto a dívida pública bruta manteve a sua trajectória ascendente (subiu 1,1 p.p. para 108,2%), reflectindo os elevados défices acumulados nos últimos anos.

No Japão, prolongou-se em 2017 o movimento de agravamento do peso do défice público no PIB, ainda que a um ritmo menor que o verificado no ano anterior (0,2 p.p., para 4,3%). Esta dinâmica contrasta com a significativa consolidação orçamental entre 2013 e 2015. Como esperado, o rácio da dívida pública manteve a trajectória ascendente, como reflexo dos elevados défices públicos passados (subida para 239,6% do PIB em 2017, mais 0,6 p.p. que no ano precedente).

A evolução favorável dos rácios do défice e da dívida no PIB

# + Economia Angolana

Após um ciclo, iniciado em 2014, em que o PIB apresentou uma trajectória descendente, inclusive com uma contracção da economia em 2016, observou-se, no ano de 2017, a um regresso ao crescimento da economia, em cerca de 1,1%, que terá sido impulsionado, essencialmente, pelo aumento da despesa pública.

De acordo com a proposta do OGE de 2018, o desempenho do PIB em 2017 foi suportado por um acréscimo de 1,9% do sector não petrolífero e por uma contracção de 0,5% do sector petrolífero. No sector não petrolífero, a produção industrial e a exploração agrícola, apesar do potencial de substituição das importações, continuaram limitadas pela escassez de insumos e de equipamentos importados.

Em 2017, pelo quarto ano consecutivo, a economia Angolana apresentou défices nas contas públicas e nas contas externas. Por sua vez, o peso das receitas públicas no PIB continuou a recuar em 2017, num contexto de nova diminuição do peso das receitas fiscais petrolíferas, enquanto que o rácio das despesas públicas recuperou ligeiramente, alavancado pelas despesas de investimento.

Apesar da acumulação de défices públicos, a aceleração do crescimento do PIB em termos nominais terá permitido uma descida do rácio de dívida pública no PIB em 2017. De acordo com os dados disponíveis, o rácio terá ficado em 65,1% do PIB, abaixo de 2016, mas ainda assim equivalente a uma duplicação do nível médio apresentado entre 2010 e 2013.

Embora num cenário de alguma recuperação, verificado num ano eleitoral, a manutenção do preço do petróleo em níveis reduzidos continuou a afectar negativamente a economia Angolana com impacto ao nível da redução das receitas fiscais, da aceleração da inflação, de um maior desequilíbrio no mercado cambial dada a redução significativa da oferta, da diminuição acentuada das RIL, bem como do aumento das taxas de juro de mercado e, conseqüentemente, de uma redução do investimento.

Dada a necessidade de uma correcção dos desequilíbrios macroeconómicos que persistem desde 2014 e de um maior ênfase na diversificação da estrutura produtiva, o novo Executivo propôs um Plano Intercalar, a vigorar durante 6 meses. O plano pressupõe, designadamente, um incremento dos esforços de consolidação orçamental, um aumento da flexibilidade cambial e uma melhoria do clima empresarial e do governo das sociedades comerciais.



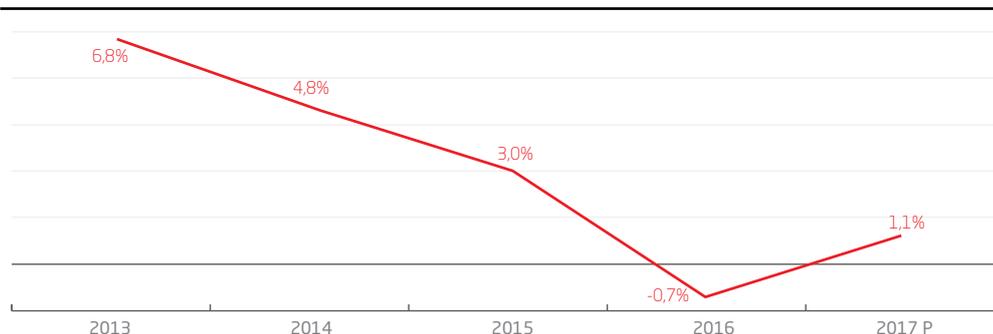
## 65,1%

**DO PIB**

aceleração do crescimento do PIB em termos nominais terá permitido uma descida do rácio de dívida pública no PIB em 2017

## Produto Interno Bruto

### CRESCIMENTO REAL DO PIB



Fonte:FMI

O cenário macroeconómico do Governo para 2017, constante da Proposta de OGE 2018, prevê que a melhoria no desempenho do PIB em 2017 tenha sido suportada por um acréscimo de 1.9% do sector não petrolífero, num contexto de uma ligeira queda de 0.5% do sector petrolífero. Segundo refere o Governo, no relatório de Fundamentação da proposta de OGE 2018, os efeitos dos baixos preços do petróleo continuaram a afectar negativamente a economia angolana no ano de 2017, reflectindo-se em níveis moderados de recuperação do crescimento do PIB, de 1.1%, abaixo do que tinha sido projectado no OGE 2017 (+2.1%) e que o Governo justifica com o desempenho abaixo do inicialmente previsto tanto para o sector petrolífero, como para o sector não petrolífero. No sector não petrolífero o destaque vai para a indústria transformadora que foi severamente afectada pela escassez de recursos cambiais.

As estimativas do Governo para o sector petrolífero, em particular, para a produção petrolífera, excluindo a produção do gás natural liquefeito (GNL), foram revistas em baixa, passando de uma produção de 1.821 milhões de barris /dia previstos no OGE 2017, para 1.740 milhões de barris/dia. Neste contexto, as estimativas do Governo sugerem para o sector petrolífero um agravamento do seu desempenho, apresentando uma taxa de crescimento negativa de 0.5% (incluindo o GNL), abaixo do previsto no OGE 2017 (+3.2%).

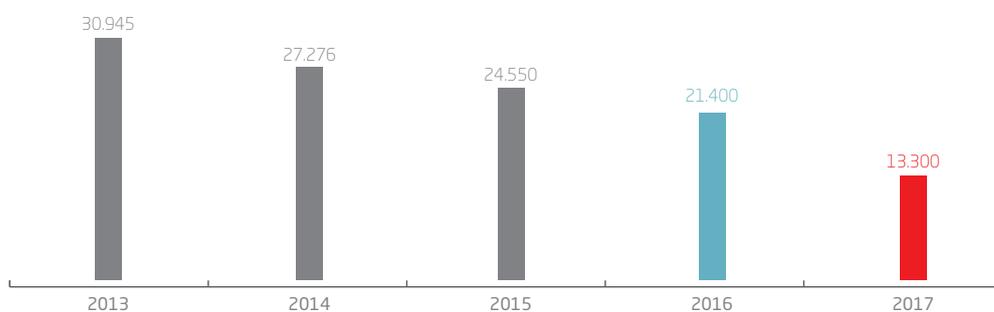
Contrariamente ao antecipado no OGE 2017 (+2,3%), as novas estimativas do Governo reduzem as expectativas de crescimento do PIB não petrolífero para 1,9%. No entanto, relativamente ao crescimento estimado pelo Executivo para 2016, estas projecções representam uma melhoria de 0,7% do crescimento do sector não petrolífero, suportado, essencialmente, pelos sectores da energia, da agricultura, da construção e das pescas.

## Reservas Internacionais e Sector Petrolífero

As reservas internacionais líquidas (RIL) diminuíram de forma acentuada com a queda do preço da principal *commodity*, representando uma redução de cerca de 38%, equivalente a cerca de USD 8 mil milhões de dólares, quando comparado com 2016.

### RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS

Milhões USD



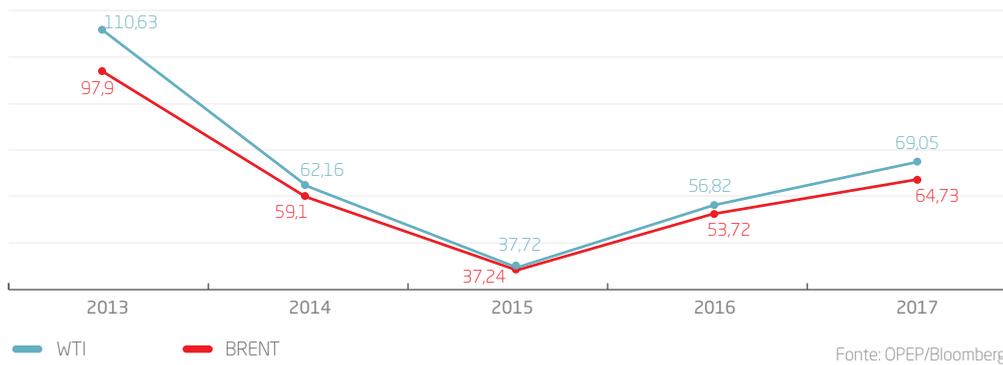
Fonte: BNA / Bloomberg

Redução de cerca de 38% das reservas internacionais líquidas (RIL)

As RIL atingiram um mínimo de USD 13,3 mil milhões a 31 de Dezembro de 2017 contra os USD 21,4 mil milhões verificados em 31 de Dezembro de 2016, o que representa uma cobertura de cerca de 7 meses de importações.

Segundo a Moody's, os fundamentos do mercado petrolífero continuam a apontar para níveis de preços reduzidos, quando comparado com os valores existentes até 2012, dadas as reformas sobre as restrições de exportação do petróleo nos EUA e o ritmo de crescimento da procura pelo Ouro Negro, insuficiente para impulsionar uma subida significativa de preços.

## EVOLUÇÃO DO PREÇO DO PETRÓLEO

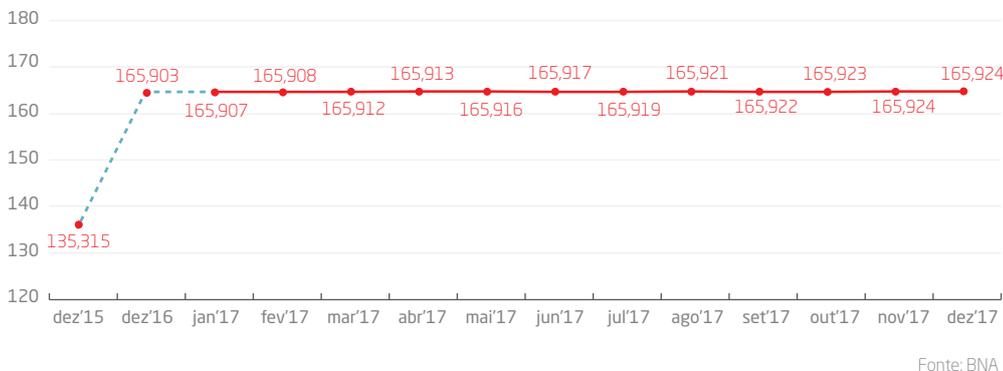


Por outro lado, estima-se que os cortes de produção implementados pela OPEP, em coordenação com a Rússia, não foram suficientemente profundos para eliminar o excedente global. As mais recentes previsões do Banco Mundial apontam para um preço médio de USD 60 por barril de petróleo para 2018 o que, a cumprir-se, estará acima da média anual de preços dos 3 últimos anos.

## Mercado Cambial

Em 2016, o BNA procedeu à desvalorização do Kwanza face ao Dólar dos Estados Unidos em cerca de 23% (32% em 2015), tendo esta ocorrido essencialmente, nos primeiros quatro meses do ano. Em 2017 observou-se uma desvalorização de apenas 0,1%, sendo que o câmbio a 31 de Dezembro de 2017 era de AKZ/USD 165,924.

## EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE CÂMBIO USD/AKZ



Até 2017 e durante um período de cerca de 2 anos, persistiu um regime cambial de taxa de câmbio administrada, determinada pelo BNA, independentemente da relação entre a procura e a oferta. Em 2018 o BNA adoptou um regime caracterizado pela flutuação da taxa de câmbio, dentro de uma banda temporal, a definir em função das transacções ocorridas em leilões de divisas de mercado primário.

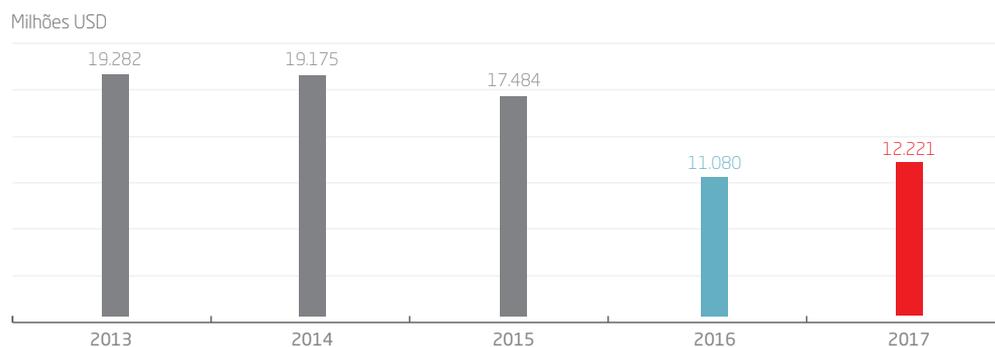


# 0,1%

**EM 2017**

Desvalorização do Kwanza face ao Dólar dos Estados Unidos em cerca de 23% em 2016

## VENDA DE DIVISAS DO BNA



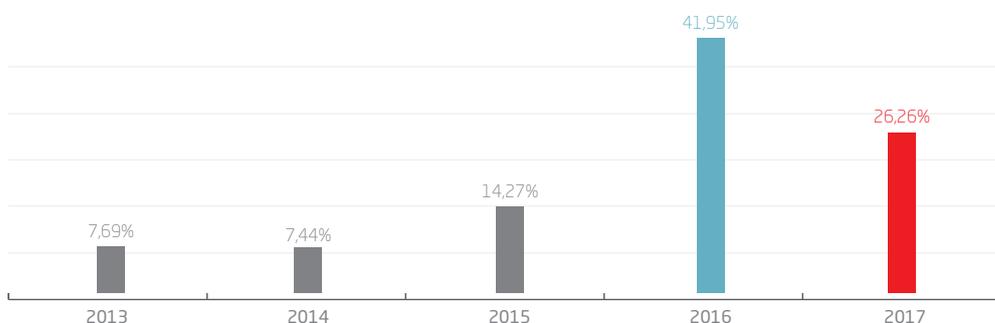
Fonte: BNA

Em 2017 o BNA vendeu 12.221 milhões de Dólares aos Bancos Comerciais o que, embora corresponda a um aumento de cerca de 1.141 milhões de Dólares face a 2016, ficou bastante abaixo dos valores vendidos durante os anos de 2013, 2014 e 2015.

## Inflação e mercado monetário

A taxa de inflação para 2017, apresentou um ritmo de crescimento menos acelerado, quando comparado com o ocorrido em 2016. Segundo os dados apresentados pelo INE, a inflação fixou-se em 26,26% representando uma redução em 15,69 p.p. quando comparada aos 41,95% verificados no período homólogo. Este comportamento pode ter sido explicado pela estabilidade cambial que se observou ao longo do ano de 2017, que deverá ter induzido à redução do ritmo de aumento dos preços dos produtos da cesta básica, em particular dos produtos importados.

## INFLAÇÃO ANUAL ACUMULADA



Fonte: INE/MINFIN

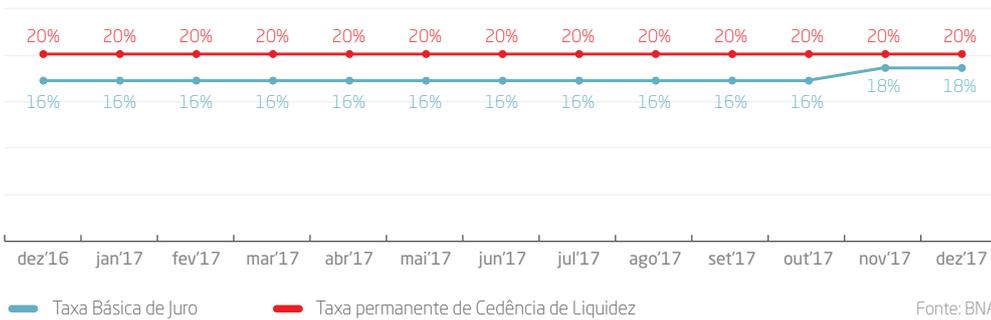


# 18%

Aumento da taxa de juro básica

No âmbito da reunião do comité de política monetária de 30 de Novembro de 2017, o Banco Nacional de Angola, efectuou um conjunto de alterações, adoptando uma politica mais restritiva, com o objectivo de controlar a pressão inflacionista, designadamente por via do aumento da taxa de juro básica - taxa BNA - de 16% para 18%, bem como pela redução da taxa de juro da facilidade permanente de absorção de liquidez a 7 dias de 2.75% para 0%.

## INDICADORES MACROECONÓMICOS

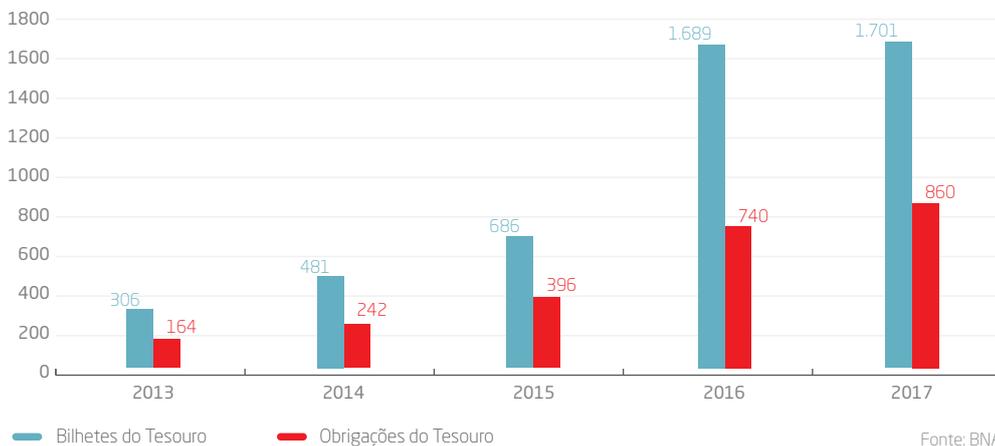


Nesta mesma reunião, o BNA procedeu, de igual modo, às seguintes alterações de política monetária: i) adopção da base monetária em moeda nacional como variável operacional da política monetária; ii) remoção da necessidade de constituição de cativos em moeda nacional, quer para os clientes junto dos Bancos Comerciais, quer para os Bancos Comerciais junto do BNA; iii) alteração do mecanismo de constituição das reservas obrigatórias em moeda nacional em que, embora com uma redução da taxa nominal de 30% para 20%, face à maior limitação nos activos elegíveis para cumprimento das reservas, nomeadamente ao nível da dívida pública, levou a um aumento generalizado da taxa efectiva de reservas obrigatórias em moeda nacional.

Com a queda do preço do petróleo e no contexto dos desequilíbrios macroeconómicos que se registaram, o Estado recorreu novamente à emissão de dívida para garantir o seu funcionamento e a concretização de vários projectos públicos. Desta forma, ao nível do mercado de títulos de dívida pública, verificou-se um aumento de 5,43% das emissões de Títulos Tesouro no ano 2017, comparativamente ao período homólogo. No ano de 2017 foram colocados no mercado, títulos no montante de AKZ 2.561 mil milhões, sendo AKZ 1.701 mil milhões em Bilhetes do Tesouro (BT's) e AKZ 860 mil milhões em Obrigações do Tesouro (OT's), para a gestão corrente do Tesouro Nacional.

↑  
**5,43%**  
aumento  
das emissões  
de Títulos Tesouro

## EMISSÃO DE TÍTULOS



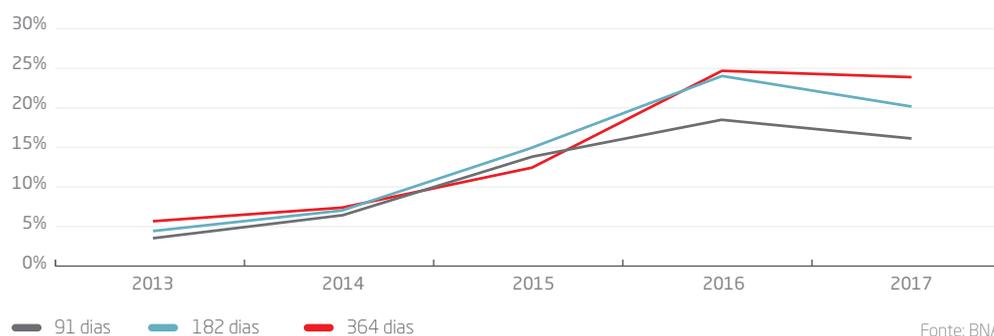
Em Dezembro de 2017, as taxas de juro médias dos Bilhetes do Tesouro atingiram 16,15%, 20,25% e 23,90% para as maturidades de 91, 182 e 364 dias, respectivamente, sendo inferiores às verificadas no período homólogo, onde foram de 18,55, 24,08% e 24,07% para as mesmas maturidades, o que se traduziu numa ligeira diminuição do custo da dívida.

Relativamente às Obrigações do Tesouro com as maturidades de 3, 4, 5, 6, e 7 anos, as respectivas taxas de juro mantiveram-se estáveis durante o ano de 2017 sendo fixadas em 7%, 7,25%, 7,50%, 7,75% e 8%, respectivamente.

## TAXAS DE JURO - BILHETES DO TESOURO

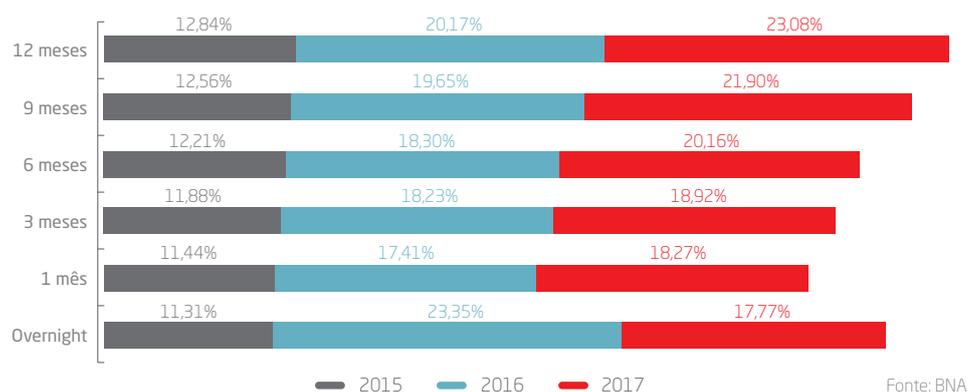
2017

A 30 de Novembro de 2017, observou-se uma subida generalizada das taxas de juro do mercado monetário interbancário



Face às alterações de política monetária ocorridas a 30 de Novembro de 2017, observou-se uma subida generalizada das taxas de juro do mercado monetário interbancário. Nas taxas LUIBOR a 3, 6 e 12 meses registaram-se várias oscilações ao longo do ano, sendo que a 31 de Dezembro de 2017 as taxas eram de 18,92%, 20,16% e 23,08% respectivamente, enquanto que a 31 de Dezembro de 2016 eram de 18,23%, 18,30% e 20,17% respectivamente.

## LUIBOR



# + Indicadores do Sector Segurador

Os últimos dados oficiais sobre o Sector Segurador em Angola remontam ao ano de 2013, o que dificulta o conhecimento da situação actual.

Assim, e de acordo com os últimos dados oficiais conhecidos (2013), o índice de penetração dos seguros é ainda relativamente baixo, representando apenas 0,82% do PIB Angolano.

Não obstante a falta de informação oficial, existe um elevado número de Companhias de Seguro a operar em território Angolano, com 25 entidades licenciadas para a comercialização de Seguros no final de 2017 (contra 24 em 2016 e 18 em 2015). Este aumento significativo de Seguradoras autorizadas a exercer a actividade pode indicar um crescimento significativo do sector.

Ainda de acordo com os dados relativos a 2013, os Ramos Não Vida representam 98% do total de produção dos agentes Seguradores, o que é considerado normal em função da contextualização económico-social dos países em similar estado de desenvolvimento. No que respeita à sinistralidade, a taxa global situava-se nos 30% em 2013, representando ainda assim um valor relativamente baixo quando comparado com mercados Seguradores num estado mais avançado de maturidade, devendo este indicador convergir para um patamar mais próximo desses níveis à medida que a cultura de seguro for sendo enraizada na população.

As orientações que têm vindo a ser veiculadas pelo Estado Angolano para o cumprimento estrito da implementação de política de seguros obrigatórios, nomeadamente os de responsabilidade civil automóvel e acidentes de trabalho, bem como a reestruturação de alguns ramos, designadamente o seguro agrícola e de transporte de mercadorias, irão resultar não apenas no crescimento do mercado segurador, como também na consciencialização da população para a importância do seguro nas suas vidas, o que irá continuar a contribuir positivamente para a evolução da economia Angolana.

Será também expectável um avanço significativo na legislação do Sector Segurador após a conclusão da reestruturação da ARSEG, sendo de prever que exista uma atualização em 2018 relativamente à informação oficial sobre o sector.

Será expectável um avanço significativo na legislação do Sector Segurador após a conclusão da reestruturação da ARSEG





**BIC Seguros**



seguramente juntos na  
**confiança**

A robustez da força de trabalho faz-se pelo dinamismo dos nossos colaboradores. O mercado é mais seguro se as seguradoras responderem com inovação.

# + Principais Aspectos da Actividade

O exercício de 2017, à semelhança do verificado no exercício anterior, é novamente vincado por um crescimento considerável do BIC Seguros ao nível dos prémios brutos emitidos (crescimento de 50% nos Ramos Não Vida face ao exercício anterior) e pelo crescimento do número de apólices (aumento de 64,4% na carteira global face a 2016).



## 50%

**CRESCIMENTO**

nos Ramos Não Vida face ao exercício anterior

A contínua afirmação do BIC Seguros, traduzida num constante aumento da quota de mercado, tem coincidido com um período de forte abrandamento da economia Angolana, que se tem vindo a verificar desde o 2.º semestre de 2014. No entanto, a Companhia continua a apresentar taxas de crescimento consideráveis, tanto ao nível de produção como dos resultados técnicos. Este crescimento é, acima de tudo, sustentável, alicerçado numa política de rigor na Subscrição de negócios, o que se traduz em produção equilibrada e reduzidas taxas de sinistralidade.

Este crescimento sustentado da carteira de clientes permitiu o crescimento do resultado técnico, que aliado à boa gestão da liquidez e ao excelente prazo médio de recebimentos, permite à Companhia um excelente desempenho a nível financeiro.

Os principais aspectos a reter relativamente ao exercício de 2017 são descritos de seguida:

## Sistemas de informação

Na área dos sistemas de informação, o BIC Seguros tem assegurado um esforço contínuo na melhoria de desempenho do sistema e na adaptação do mesmo aos processos de organização da Companhia. No início de 2017, foi migrada a infra-estrutura por completo para novos servidores, resultando deste processo uma melhoria substancial da capacidade das infra-estruturas físicas e a possibilidade instantânea da replicação dos ambientes de produção da Companhia, assegurando desta forma a mitigação de qualquer tipo de contingência.

As principais acções ao nível dos sistemas de informação centraram-se na finalização do módulo de res-seguro e no aperfeiçoamento contínuo da plataforma informática a agentes externos, nomeadamente na rede comercial do Banco BIC, o que permite cada vez mais a emissão de apólices de seguro de forma descentralizada neste canal.

## Técnica

No âmbito da subscrição e emissão de apólices, são continuamente introduzidas melhorias no sistema *core* da Companhia, por forma a tornar este processo o mais eficiente e seguro possível, seja na emissão em *BackOffice*, seja na emissão em parceiros externos à Companhia.

Ao nível da gestão de sinistros, a Companhia tem centrado os seus esforços na rápida regularização dos sinistros em ambos os Ramos Vida e Não Vida, cimentando o seu posicionamento no mercado, e aos olhos dos clientes, com uma excelente eficiência nesta área. Adicionalmente, a Companhia continuou activamente a analisar e estabelecer parcerias com oficinas e constituição de acordos ao nível da assistência clínica para prestação de serviços aos sinistrados dos diversos ramos operados pela Companhia.

Importa salientar o louvor recebido pelo BIC Seguros por parte do Mercado Ressegurador Internacional, em virtude de um tratamento rápido e eficaz de um sinistro de grandes dimensões verificado dentro do 1.º Semestre de 2017. Em menos de 90 dias, o segurado foi indemnizado e a Companhia fechou contas com os Resseguradores, no que representou um esforço reconhecido pelos principais parceiros internacionais e que transpareceu uma boa imagem da Companhia e do Sector.

## Marketing e Comercial

Ao longo de 2017, o BIC Seguros continuou a marcar presença nos principais meios de comunicação social, fortalecendo o lema “Vá à Seguradora como vai ao Banco”. Através de spots televisivos e radiofónicos, presenças em outdoors ou na imprensa escrita, a marca BIC Seguros tem-se vindo a afirmar como uma marca de confiança. Salienta-se igualmente o patrocínio e destaque do BIC Seguros no 2.º Fórum do Mercado Segurador em Angola, organizado por imprensa da especialidade e com um largo alcance mediático.

Durante o mês de Dezembro, à semelhança de anos anteriores, o destaque foi a participação do BIC Seguros como patrocinador exclusivo da campanha de prevenção rodoviária da Polícia Nacional, que visa diminuir a sinistralidade.

A Companhia marcou igualmente presença em diversas Feiras a nível nacional, tendo sido merecedora de várias distinções pela sua presença e apresentação, prova de que a participação nestes certames da Seguradora é uma aposta ganha.

Durante o exercício de 2017, foram lançadas campanhas internas de produção ao nível de todas as Agências e Centros de Empresa do Banco BIC. Estas campanhas, a última coincidindo com o período do Natal, foram direccionadas para produtos específicos em função dos diversos canais do Banco (Agências e Centros de Empresa com públicos alvo distintos). Além da excelente produção verificada, este passo permitiu a afirmação do canal bancário como um dos principais canais de distribuição do BIC Seguros.

## Compliance

A Companhia segue as melhores práticas internacionais no que respeita à Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo.

Em 2017, foi actualizada o Manual de Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo, e todos os colaboradores participaram activamente em mais uma sessão de formação sobre esta temática. Adicionalmente, os responsáveis do *Compliance* da Companhia estiveram numa sessão conjunta com outros *players* do sector sobre estes temas, organizado pela ARSEG.

À semelhança de anos anteriores, o BIC Seguros tem sido patrocinador exclusivo da campanha de prevenção rodoviária da Polícia Nacional, que visa diminuir a sinistralidade

# + Perspectivas de Evolução

2018

Apresenta como principal desafio o aumento da quota de mercado do BIC Seguros e o lançamento do Centro Médico BIC Seguros

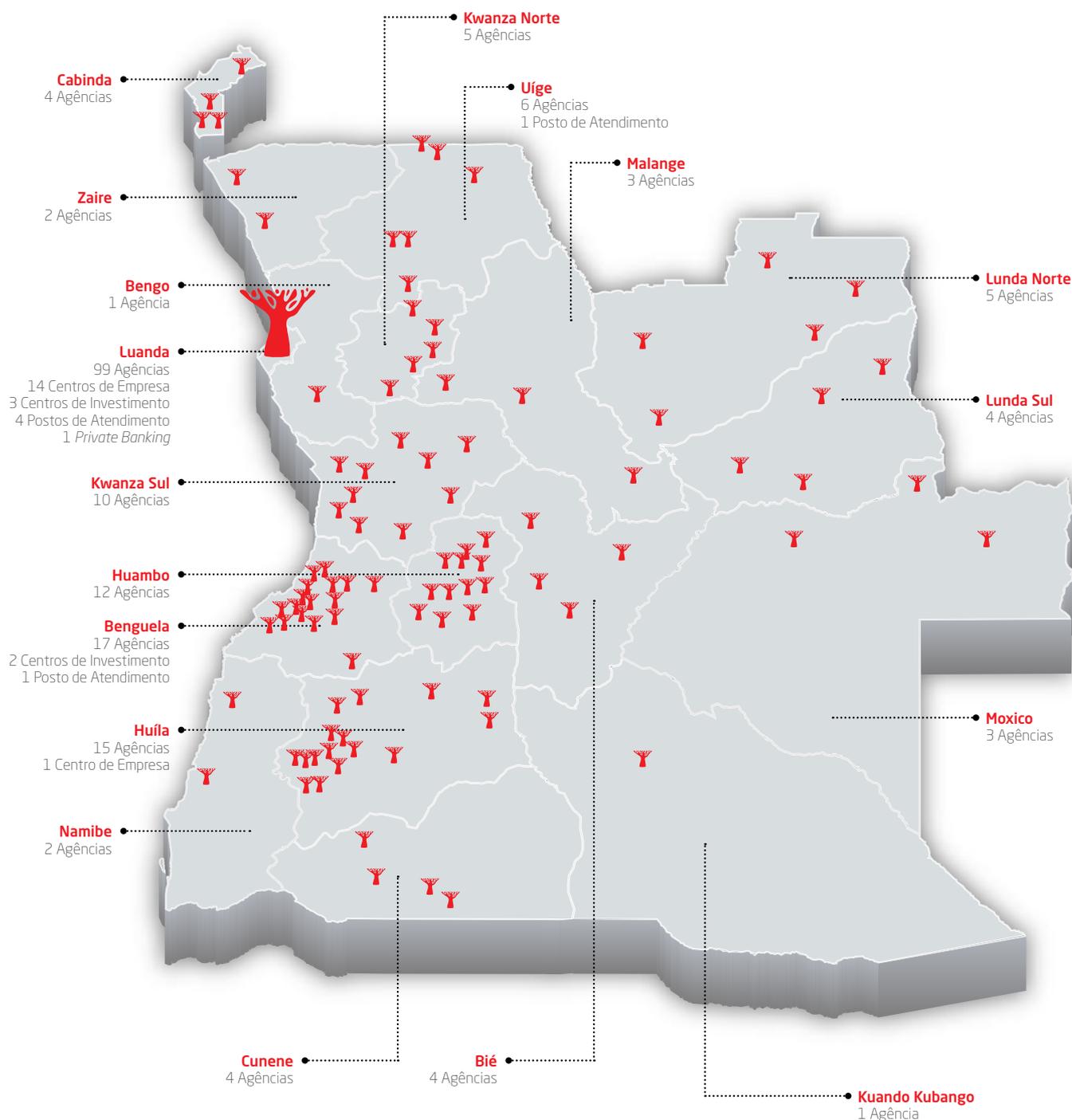
O exercício de 2018 apresenta como principal desafio o aumento da quota de mercado do BIC Seguros, bem como o lançamento do Centro Médico BIC Seguros. Após o investimento inicial e a afirmação já cimentada no mercado Nacional, os principais desafios para 2018 passam por:

- A consolidação do crescimento do BIC Seguros, tanto em volume de produção como em quota de mercado;
- O lançamento, dentro do 1.º trimestre, do Centro Médico BIC Seguros, numa contínua lógica de excelência de serviço aos seus clientes e à Sociedade;
- A manutenção da elevada taxa de cobrança de prémios, através de uma melhoria contínua no processo de cobrança de valores e fidelização da carteira;
- A continuação da excelência na prestação de serviço aos clientes, procurando a máxima satisfação dos mesmos, alicerçada na eficiência e qualidade dos serviços da Companhia, nomeadamente ao nível da regularização de sinistros;
- A maturação dos procedimentos e processos de controlo interno, no sentido de transparecer a imagem de uma Companhia moderna, fiável e imagem de marca no panorama de divulgação de informação aos *stakeholders*;
- A preocupação contínua com o desenvolvimento dos nossos colaboradores, baseado não só na realização de acções de formação, como também em práticas de gestão de desempenho e fomentação de incentivos;
- O desenvolvimento das relações com os parceiros de Resseguro, procurando aprofundar as parcerias existentes e desenvolvendo novas relações;
- A colaboração com a ARSEG e demais entidades oficiais.



# + Rede Comercial e Presença Geográfica

- Agência Sede: Rua Ngola M'Bandi R/Ch - Maianga - Luanda
- Quiosque Avennida: Centro Comercial Avennida - Talatona
- Agências do Banco BIC em todo o território Nacional:



Rede Atualizada a 31 Dezembro 2017

# + Recursos Humanos

O Departamento de Recursos Humanos, é responsável por estabelecer as políticas e práticas para o capital humano, promovendo um ambiente de trabalho saudável, equilibrado, competitivo e orientado para os resultados

A cultura Organizacional do BIC Seguros está fortemente sustentada nos seus Valores: Orientação ao Cliente, Inovação, Ambição, Reconhecimento e Valorização Contínua dos Colaboradores, Trabalho em Equipa e Alto Padrão de Integridade. A orientação para objectivos e a cultura do mérito são conceitos e práticas presentes na gestão do Capital Humano da Seguradora. Como tal, estas directrizes não poderiam deixar de ser as referências das políticas e práticas de Recursos Humanos que o BIC Seguros implementou ao longo do ano de 2017.

O Departamento de Recursos Humanos, integrado na Direcção de Meios, é responsável por estabelecer as políticas e práticas para o capital humano, promovendo um ambiente de trabalho saudável, equilibrado, competitivo e orientado para os resultados.

O plano de actividades de 2017 teve assim como objectivo principal a consolidação da estratégia de Recursos Humanos, com a promoção de programas estruturantes para o desenvolvimento do BIC Seguros numa lógica sustentada:

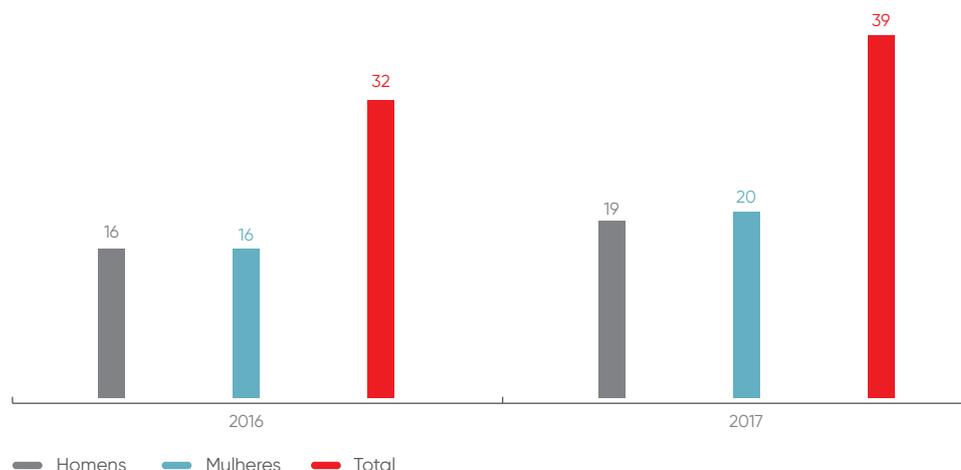
- Continuação do alinhamento e clarificação organizacional, visando o ajustamento dos seus Recursos Humanos às exigências do negócio e à criação de novas oportunidades, potenciando a mobilidade interna;
- Reforço dos programas de desenvolvimento dos colaboradores do BIC Seguros, tendo em conta os novos desafios e difusão do conhecimento;
- Continuação do reconhecimento do mérito organizacional e individual, de forma sustentada;
- Melhoria das práticas de reconhecimento do talento e desempenho.

## Caracterização do Capital Humano

No final de 2017, o número de colaboradores assinalou uma evolução de 22% face a 2016.

### NÚMERO DE COLABORADORES

	'16	'17
Homens	16	19
Mulheres	16	20
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>39</b>



O total de 39 Colaboradores está distribuído pelas diversas áreas da Companhia. Deste universo de colaboradores, 5 estão afectos ao Quiosque BIC Seguros, localizado no Shopping Avenida em Luanda, sendo que os restantes têm o seu local de trabalho físico nas instalações sedeadas nas Heroínas, em Luanda.



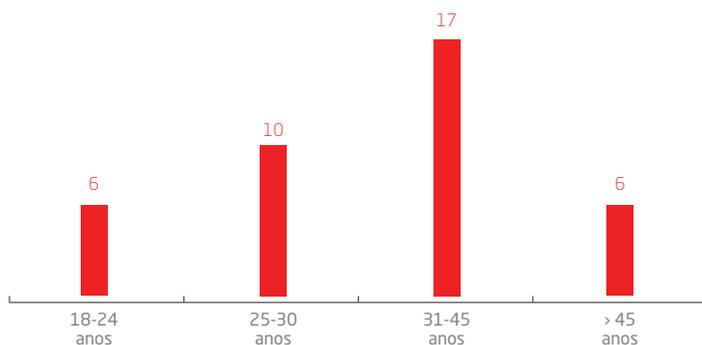
**22%**  
**EVOLUÇÃO**

do número  
de colaboradores

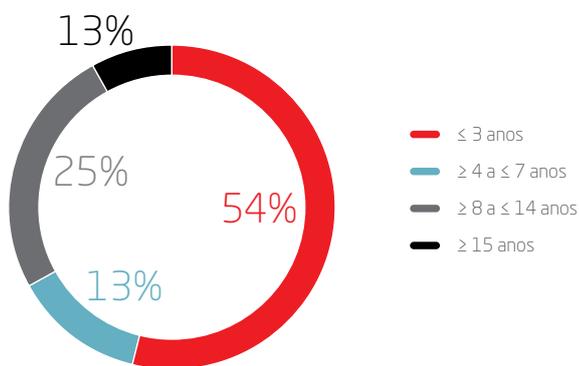
Os rácios de experiência na actividade seguradora, idade e de formação superior, indicam que mais de 46% dos colaboradores têm mais de 3 anos de experiência na actividade seguradora, situando-se a idade média de colaboradores do BIC Seguros nos 34 anos. Relativamente à escolaridade, a percentagem de colaboradores com formação superior concluída é de 77%.

**77%**  
**COLABORADORES**  
 com formação superior

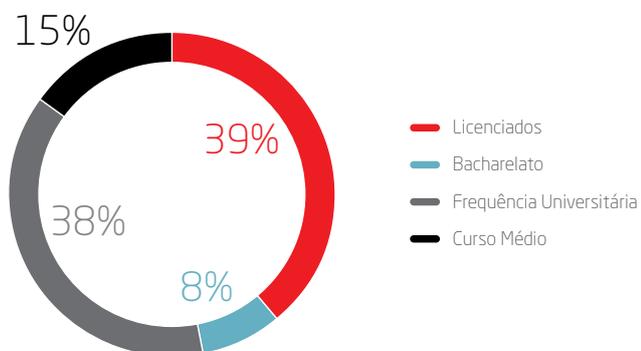
### FAIXA ETÁRIA



### ANOS DE EXPERIÊNCIA NO SECTOR SEGURADOR



### NÍVEL DE ESCOLARIDADE



## Formação e Retenção de Talentos

A Formação tem sido assumida como uma prioridade para o desenvolvimento das competências profissionais e pessoais dos nossos Colaboradores. Assim e no âmbito da gestão do conhecimento, a formação profissional manteve sua orientação para o desenvolvimento das pessoas e do negócio e que se traduziu em mais de 3.500 horas de formação, 68 horas por empregado, que se justificam pelo facto da Companhia manter a sua estratégia de recrutamento assente em Colaboradores sem qualquer conhecimento da actividade seguradora.



# 3.805

**HORAS DE  
FORMAÇÃO**

### ACTIVIDADE FORMATIVA

	'16	'17
Número de Participantes <sup>(1)</sup>	66	49
Número de Horas de Formação	3.300	3.805
Por colaborador	50h	68h

(1) O mesmo colaborador pode ter frequentado diversas acções de formações

A todas as acções de formação realizadas esteve subjacente a valorização do potencial de cada colaborador, permitindo alinhar as políticas de Recursos Humanos com as expectativas dos colaboradores e os objectivos estratégicos da Instituição.

O Programa de Formação Anual incluiu acções transversais e específicas. Em termos transversais, salienta-se a formação na área comportamental alinhada com os valores e com a estratégia organizacional assim como ao nível do Compliance, cumprindo o BIC Seguros com as melhores práticas nesta área específica. Na formação específica manteve-se a orientação para uma formação direccionada para temas técnicos da actividade seguradora, nomeadamente a formação de produtos em todas as vertentes (subscrição, gestão e sinistros).

Ainda sobre a Formação, destaca-se também as mais de 2.000 horas de formação dada a colaboradores da estrutura comercial do Banco BIC, principal canal de distribuição da Seguradora.

## Benefícios de Assistência Médica

A política de benefícios do BIC Seguros, centrada no apoio aos seus colaboradores em áreas importantes da sua vida pessoal e familiar, integra um conjunto de apoios e benefícios adicionais no campo da saúde.

Em 2017, os benefícios de assistência médica, atribuídos de forma transversal, representaram um custo total de 11.718.009 AKZ, sendo 9.374.407 AKZ custo directo da Seguradora.

## Avaliação de Desempenho

O Sistema de Avaliação de Desempenho, ferramenta indispensável à gestão activa do talento e gestão de carreiras, manteve a sua orientação central para a promoção do desenvolvimento das competências críticas e para a cultura de mérito.

Aliar uma conduta ética e de rigor profissional ao entusiasmo e iniciativa, valorizando o trabalho em equipa de todos os seus colaboradores, suporta uma gestão objectiva focada na importância do Capital Humano para o sucesso do negócio.



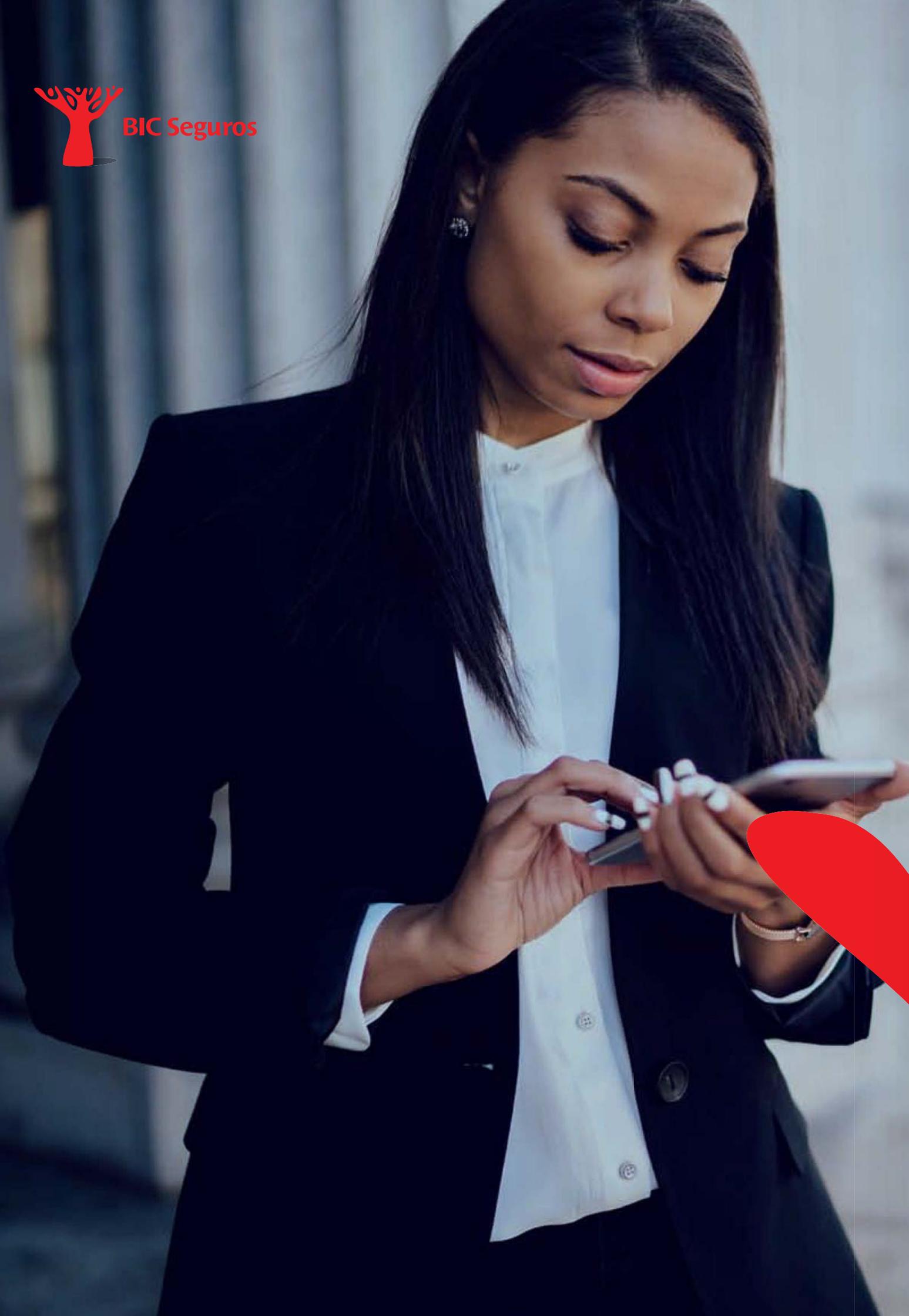
# 9.374.407<sup>AKZ</sup>

custo directo  
da Seguradora  
em Assistência  
Médica





BIC Seguros



seguramente juntos na  
**protecção**

A dimensão torna-nos mais eficientes.  
Calculamos o risco e cumprimos os desafios.

# + Carteira de prémios de seguro directo

No exercício de 2017, o volume de Prémios Brutos Emitidos ascendeu a 2,9 mil milhões de AKZ (187 milhões de AKZ e 2.748 milhões de AKZ Vida e Não Vida, respectivamente). Este montante, que representa aproximadamente 17,5 milhões de USD, representa um crescimento global de produção de 46,4% face ao exercício de 2016, ano em que o volume de prémios da Companhia ascendeu a cerca de 2 mil milhões de AKZ (181 milhões de AKZ e 1.824 milhões de AKZ em Vida e Não Vida, respectivamente).

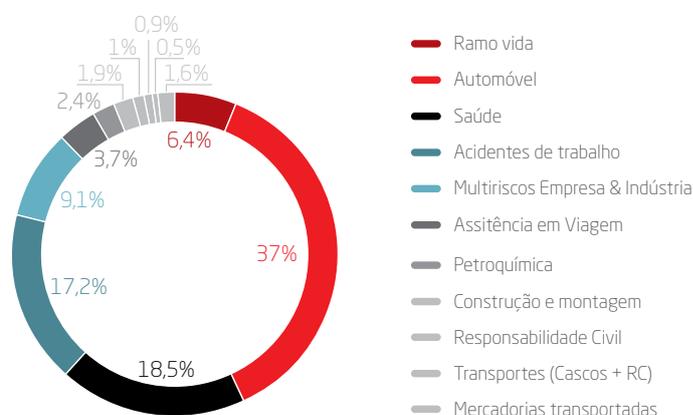
A decomposição da produção pelos diversos ramos comercializados pela Companhia, e o seu respectivo peso na produção total do exercício, é apresentada de seguida:

(Valores em AKZ)

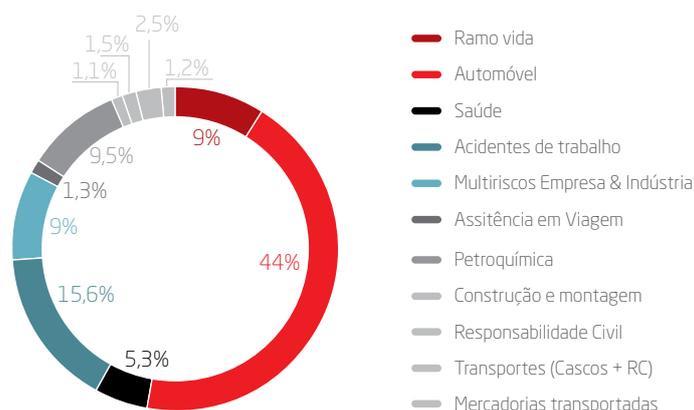
	'17	'16
<b>PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS</b>	<b>SEGURO DIRETO</b>	<b>SEGURO DIRETO</b>
<b>RAMO VIDA</b>	186.588.122	180.880.910
<b>RAMOS NÃO VIDA</b>	2.748.031.063	1.823.551.450
Automóvel	1.084.958.507	881.522.464
Saúde	541.497.164	106.354.945
Acidentes de trabalho	504.954.529	313.146.749
Multiriscos Empresa & Indústria	266.341.339	180.435.465
Assistência em Viagem	107.456.061	26.408.394
Petroquímica	69.066.118	600.842
Construção e montagem	56.109.173	190.200.401
Responsabilidade Civil	28.783.859	21.206.085
Transportes (Cascos + RC)	26.708.586	30.223.295
Mercadorias Transportadas	14.583.880	49.664.074
Outros	47.571.847	23.788.736
<b>TOTAL</b>	<b>2.934.619.185</b>	<b>2.004.432.359</b>

↑  
**2.9MIL** M AKZ  
**VOLUME DE PRÉMIOS**  
Brutos Emitidos  
no exercício de 2017

## PESO DE CADA RAMO NA PRODUÇÃO EMITIDA EM 2017



## PESO DE CADA RAMO NA PRODUÇÃO EMITIDA EM 2016



## + Custos com sinistros

Em 2017 os Custos com Sinistros Líquidos de resseguro ascenderam a cerca de 892 milhões de AKZ (427,5 milhões de AKZ em 2016), incluindo dotações para IBNR (Provisão para sinistros ocorridos, mas ainda não declarados) no montante de aproximadamente 11,5 milhões de AKZ. A sinistralidade tem-se mantido estável e relativamente baixa face à realidade do sector, ascendendo a 44% no global dos Ramos Não Vida, incluindo um provisionamento muito prudente no que respeita ao Ramo Saúde.



**892** M AKZ

**CUSTOS  
COM SINISTROS**

Líquidos de resseguro  
em 2017

A decomposição dos custos com sinistros brutos pelos diversos ramos, é apresentada de seguida:

(Valores em AKZ)

	'17	'16
<b>RAMO VIDA</b>	34.539.227	44.877.214
<b>RAMOS NÃO VIDA</b>	4.915.753.295	420.153.240
Multiriscos Empresa & Indústria	4.100.856.408	10.654.147
Automóvel	389.805.953	273.711.230
Saúde	207.866.451	29.267.123
Acidentes de trabalho	195.762.613	105.514.068
Construção e montagem	8.390.075	-
Transportes	7.685.492	-
Responsabilidade Civil	2.287.476	923.253
Outros ramos	2.098.827	-
Multiriscos Habitação	1.000.000	83.419
<b>TOTAL</b>	<b>4.950.292.522</b>	<b>465.030.454</b>

Em 2017 e 2016, foram imputados custos ao Resseguro de aproximadamente 4,058 mil milhões de AKZ (4,012 mil milhões no Ramo Multiriscos Empresa) e 37,5 milhões de AKZ, respectivamente.

## + Resseguro

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os prémios cedidos aos Resseguradores apresentam a seguinte decomposição:

(Valores em AKZ)

	'17	'16
<b>RESSEGURO CEDIDO</b>		
<b>RAMO VIDA</b>	40.959.979	43.601.828
<b>RAMOS NÃO VIDA</b>	535.300.032	357.263.209
Multiriscos Empresa & Indústria	189.175.497	72.487.090
Saúde	99.122.559	7.878.151
Assistência em Viagem	83.305.514	14.411.481
Construção e montagem	47.369.634	131.926.507
Transportes	28.653.643	62.926.012
Automóvel	27.757.693	23.620.710
Responsabilidade Civil	19.249.090	13.253.804
Acidentes pessoais	12.661.701	9.890.194
Acidentes de trabalho	10.345.793	7.712.233
Multiriscos Habitação	9.885.743	8.431.992
Máquinas e equipamentos	7.773.165	4.725.035
<b>TOTAL</b>	<b>576.260.011</b>	<b>400.865.037</b>

# + Rendimentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os rendimentos obtidos com a actividade financeira são apresentados de seguida:

(Valores em AKZ)

	'17	'16
<b>RENDIMENTOS DE INVESTIMENTOS</b>	308.417.903	157.390.164
Aplicações a prazo	302.354.912	128.614.621
Obrigações do Tesouro	6.047.883	28.765.268
Depósitos à ordem remunerados	15.108	10.275
<b>VALIAS REALIZADAS DE INVESTIMENTOS</b>	136.121.436	151.209.840
<b>TOTAL</b>	<b>444.539.339</b>	<b>308.600.004</b>





BIC Seguros



## 05 | PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

seguramente juntos no  
**cuidado**

Os resultados apresentados qualificam a solidez da seguradora. A relação directa entre banco e seguros BIC, fortalece a união.

O resultado líquido do exercício de 2017 foi positivo no valor de 1.011.058.495 AKZ, propondo o Conselho de Administração que o mesmo seja aplicado da seguinte forma:

- Constituição de Reserva Legal pelo montante de 101.105.850 AKZ; e
- Transferência para Resultados Transitados pelo montante de 909.952.645 AKZ.



# + Observações Finais

O Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos os envolvidos na actividade do BIC Seguros, com especial destaque para:

- A Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros e o Ministério das Finanças, pelo acompanhamento do Sector e diálogo constante e produtivo que foi mantido com todas as partes interessadas e o Conselho de Administração;
- A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e Auditores pela disponibilidade e empenho no acompanhamento e controlo da actividade da Sociedade;
- O Banco BIC Angola, por todo o apoio ao longo da fase de implementação e afirmação da Companhia, demonstrando dessa forma a solidez e entejuda presentes no Universo BIC;
- Os Corretores, Resseguradores e demais parceiros pela confiança demonstrada;
- Os colaboradores que, com todo o seu empenho, dedicação e excelência, tornaram real a afirmação do BIC Seguros no panorama segurador Angolano.

Deixamos ainda expresso uma especial referência aos nossos clientes, actuais e futuros, pela sua preferência e também aos accionistas por todo o apoio recebido ao longo de todo este percurso do BIC Seguros.

Luanda, 29 de Março de 2018

**P'lo Conselho de Administração**  
Fernando Mendes Teles



**BIC Seguros**



seguramente juntos na  
**estabilidade**

A diversidade de oferta de novos produtos são os  
activos dos nossos clientes.  
As soluções são as nossas garantias.

# + Demonstrações financeiras

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

ACTIVO	NOTAS ANEXO	VIDA	NÃO VIDA	CONTAS GERAIS
<b>INVESTIMENTOS</b>	4	588.404.276	3.105.871.483	251.523.689
Imóveis		36.417.160	512.890.809	-
Títulos de rendimento variável		-	-	-
Títulos de rendimento fixo		1.987.116	2.980.674	-
Empréstimos Hipotecários		-	-	-
Outros Empréstimos		-	-	-
Depósitos em Instituições de Crédito		550.000.000	2.590.000.000	251.523.689
Outros		-	-	-
<b>DEPÓSITOS JUNTO DE EMPRESAS CEDENTES</b>		-	-	-
<b>PROVISÕES TÉCNICAS DE RESSEGURO CEDIDO</b>	8	8.333.523	180.329.823	-
Provisão Matemática do Ramo Vida		-	-	-
Provisão Matemática do Ramo Ac. Trabalho		-	-	-
Provisão para Riscos em Curso		-	141.160.398	-
Provisão para Sinistros Pendentes		8.333.523	39.169.425	-
<b>PRÉMIOS EM COBRANÇA</b>	6	6.626.074	486.894.885	-
Directa		6.626.074	486.894.885	-
Indirecta		-	-	-
<b>DEVEDORES</b>	7	-	91.015.902	430.626
Por Operações de Seguro Directo		-	8.347.223	-
Por Operações de Resseguro		-	72.780.496	-
Estado e Outros Entes Públicos		-	-	210.626
Subscritores de Capital		-	-	-
Accionistas		-	-	-
Outros		-	9.888.183	220.000
<b>OUTROS ELEMENTOS DO ACTIVO</b>		-	-	589.067.299
Imobilizações Corpóreas e Existências	5	-	-	186.659.245
Depósitos Bancários e Caixa	3	-	-	402.408.054
Outros		-	-	-
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>	9	12.171.341	78.901.892	4.320.740
Juros a receber		12.171.341	58.824.820	977.025
Outros Acréscimos e Diferimentos		-	20.077.072	3.343.715
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>	5	-	-	286.230.820
<b>TOTAL</b>		<b>615.535.214</b>	<b>3.943.013.985</b>	<b>1.131.573.174</b>

		31. DEZ. <b>'17</b>	31. DEZ. <b>'16</b>
TOTAIS ACTIVO BRUTO	PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES	TOTAIS ACTIVO LÍQUIDO	TOTAIS ACTIVO LÍQUIDO
3.945.799.448	-	3.945.799.448	2.429.766.952
549.307.969	-	549.307.969	72.834.320
-	-	-	-
4.967.790	-	4.967.790	251.302.491
-	-	-	-
-	-	-	-
3.391.523.689	-	3.391.523.689	2.105.630.141
-	-	-	-
-	-	-	-
188.663.346	-	188.663.346	190.634.742
-	-	-	-
-	-	-	-
141.160.398	-	141.160.398	181.194.109
47.502.948	-	47.502.948	9.440.633
493.520.959	-	493.520.959	266.739.231
493.520.959	-	493.520.959	266.739.231
-	-	-	-
91.446.528	-	91.446.528	1.734.528
8.347.223	-	8.347.223	1.322.277
72.780.496	-	72.780.496	-
210.626	-	210.626	210.626
-	-	-	-
-	-	-	-
10.108.183	-	10.108.183	201.625
589.067.299	(42.961.831)	546.105.468	220.981.489
186.659.245	(42.961.831)	143.697.414	109.092.230
402.408.054	-	402.408.054	109.989.259
-	-	-	1.900.000
95.393.973	-	95.393.973	46.720.556
71.973.186	-	71.973.186	40.327.677
23.420.787	-	23.420.787	6.392.879
286.230.820	(232.721.762)	53.509.058	97.718.888
<b>5.690.122.373</b>	<b>(275.683.593)</b>	<b>5.414.438.780</b>	<b>3.254.296.386</b>

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

<b>PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>NOTAS ANEXO</b>	<b>VIDA</b>	<b>NÃO VIDA</b>	<b>CONTAS GERAIS</b>
<b>PROVISÕES TÉCNICAS</b>	8	246.063.399	1.309.679.187	-
<b>Provisão Matemática do Ramo Vida</b>				
De Seguros Directos		224.883.543	-	-
De Resseguros Aceites		-	-	-
<b>Provisão Matemática de Ac. Trabalho</b>				
De Seguros Directos		-	9.739.638	-
De Resseguros Aceites		-	-	-
<b>Provisão para Riscos em Curso</b>				
De Seguros Directos		-	857.431.089	-
De Resseguros Aceites		-	-	-
Provisão para Incapacidades Temporárias de Ac. Trabalho		-	105.045.570	-
<b>Provisão para Sinistros Pendentes</b>				
De Seguros Directos		21.179.856	337.462.890	-
De Resseguros Aceites		-	-	-
Provisão para Desvios de Sinistralidade		-	-	-
<b>FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO E REGULARIZAÇÃO</b>		-	-	-
<b>OUTRAS PROVISÕES</b>		1.356.413	100.205.915	94.105.326
Provisão para Prémios em Cobrança	6	1.356.413	100.205.915	-
Provisão para Crédito de Cobrança Duvidosa		-	-	-
Provisão para Riscos e Encargos		-	-	94.105.326
<b>DEPÓSITOS RECEBIDOS DE RESSEGURADORES</b>		-	-	-
<b>CREDORES</b>	7	42.615.093	501.660.095	304.217.006
Por Operações de Seguro Directo		1.281.938	211.206.344	-
Por Operações de Resseguro		40.959.979	239.960.784	-
Empréstimos Bancários		-	-	-
Estado e Outros Entes Públicos		373.176	29.822.056	289.524.571
Accionistas		-	-	-
Outros		-	20.670.911	14.692.435
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>	9	817.000	-	77.122.632
<b>CAPITAL</b>	10			
Capital Social		-	-	1.500.000.000
Prémios de Emissão		-	-	-
Reserva Legal		-	-	34.246.225
Reserva Estatutária		-	-	-
Reserva de Reavaliação		-	-	-
Reservas Especiais		-	-	-
Reservas Livres		-	-	-
<b>Flutuação de Valores</b>				
De Títulos		-	-	4.541
De Imóveis		-	-	-
De Câmbios		-	-	-
Resultados Transitados		-	-	191.287.453
Resultados do Exercício		-	-	1.011.058.495
<b>TOTAL</b>		<b>290.851.905</b>	<b>1.911.545.197</b>	<b>3.212.041.678</b>

31. DEZ.  
**'17**

31. DEZ.  
**'16**

**TOTAIS**

**TOTAIS PASSIVO**

1.555.742.586	1.061.424.599
224.883.543	244.204.844
-	-
9.739.638	9.739.638
-	-
857.431.089	598.550.520
-	-
105.045.570	65.198.458
358.642.746	143.731.139
-	-
-	-
-	-
195.667.654	36.989.773
101.562.328	22.945.447
-	-
94.105.326	14.044.326
-	-
848.492.194	371.931.170
212.488.282	113.015.346
280.920.763	177.070.317
-	-
319.719.803	36.739.994
-	-
35.363.346	45.105.513
77.122.632	58.416.446
1.500.000.000	1.500.000.000
-	-
34.246.225	-
-	-
-	-
-	-
-	-
4.541	720
-	-
-	-
191.287.453	(116.928.571)
1.011.058.495	342.462.249
<b>5.414.438.780</b>	<b>3.254.296.386</b>

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

CUSTOS	NOTAS ANEXO	VIDA	ACIDENTES, DOENÇAS E VIAGENS	INCÊNDIO E ELEMENTOS DA NATUREZA	OUTROS DANOS EM COISAS
<b>PROVISÃO MATEMÁTICA</b>	8	-	-	-	-
De Seguros Directos		-	-	-	-
De Resseguros Aceites		-	-	-	-
De Resseguros Cedidos (Diminuição)		-	-	-	-
<b>PROVISÃO PARA RISCOS EM CURSO</b>	11	-	661.233.519	-	737.452.239
De Seguros Directos		-	629.576.132	-	345.644.635
De Resseguros Aceites		-	-	-	-
De Resseguros Cedidos (Diminuição)		-	31.657.387	-	391.807.604
<b>PROVISÃO PARA INCAPACIDADES TEMPORÁRIAS DE A.T</b>	8	-	39.847.112	-	-
<b>PROVISÃO PARA DESVIO DE SINISTRALIDADE</b>		-	-	-	-
<b>PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS</b>		-	-	-	-
<b>PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA</b>	6	846.784	21.528.812	-	23.420.583
<b>INDEMNIZAÇÕES</b>	12	34.539.227	405.727.891	-	4.110.246.483
De Seguros Directos					
Do Exercício		23.430.358	402.379.264	-	4.094.400.865
De Exercícios Anteriores (reajustamentos)		11.108.869	3.348.627	-	15.845.618
De Resseguros Aceites		-	-	-	-
<b>COMISSÕES</b>		5.707.562	87.387.293	-	32.116.552
De Seguros Directos		5.137.562	58.162.473	-	32.116.552
De Resseguros Aceites		-	-	-	-
Despesas de Aquisição		570.000	29.224.820	-	-
<b>ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS</b>	11	40.959.979	205.435.567	-	254.204.039
Prémios		37.234.849	139.218.536	-	246.234.274
Juros		-	-	-	-
Prémio Mínimo Depósito		3.725.130	66.217.031	-	7.969.765
<b>PERDAS REALIZADAS EM INVESTIMENTOS</b>	13	-	-	-	-
Afectos às Provisões Técnicas		-	-	-	-
Livres		-	-	-	-
Custos com o Pessoal	15	-	-	-	-
Outros Custos Administrativos	14	-	-	-	-
Impostos e Taxas		-	-	-	-
Amortizações	5	-	-	-	-
Provisão para Créditos de Cobrança Duvidosa		-	-	-	-
Provisão para Riscos e Encargos		-	-	-	-
Outros Custos	16	-	-	-	-
Custos e Perdas Extraordinárias		-	-	-	-
Imposto sobre os Lucros do Exercício		-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>82.053.552</b>	<b>1.421.160.194</b>	<b>-</b>	<b>5.157.439.896</b>

31. DEZ.  
'1731. DEZ.  
'16

AUTOMÓVEIS	TRANSPORTES	PETROQUÍMICA	R. C. GERAL	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	TOTAIS	
-	-	-	-	-	-	-	39.717.880
-	-	-	-	-	-	-	39.717.880
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
1.274.679.706	100.529.225	-	45.511.818	-	-	2.819.406.507	1.649.127.767
1.272.825.557	44.243.075	-	27.490.030	-	-	2.319.779.429	1.524.179.221
-	-	-	-	-	-	-	-
1.854.149	56.286.150	-	18.021.788	-	-	499.627.078	124.948.546
-	-	-	-	-	-	39.847.112	30.492.824
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
28.489.890	3.978.731	-	352.081	-	-	78.616.881	16.655.523
389.805.953	7.685.492	-	2.287.476	-	-	4.950.292.522	465.030.454
357.641.858	-	-	939.650	-	-	4.878.791.995	447.381.072
32.164.095	7.685.492	-	1.347.826	-	-	71.500.527	17.649.382
-	-	-	-	-	-	-	-
85.241.793	225.683	-	1.365.820	-	-	212.044.703	137.352.930
85.241.793	225.683	-	1.365.820	-	-	182.249.883	136.462.930
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	29.794.820	890.000
27.757.693	28.653.643	-	19.249.090	-	-	576.260.011	400.865.037
4.543.417	28.653.643	-	19.249.090	-	-	475.133.809	357.031.299
-	-	-	-	-	-	-	-
23.214.276	-	-	-	-	-	101.126.202	43.833.738
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	502.993.671	502.993.671	394.257.347
-	-	-	-	-	298.687.253	298.687.253	186.900.008
-	-	-	-	-	36.954.556	36.954.556	20.707.781
-	-	-	-	-	105.492.547	105.492.547	82.464.666
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	80.061.000	80.061.000	4.044.326
-	-	-	-	-	3.038.148.691	3.038.148.691	218.460.185
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	301.232.451	301.232.451	22.449.719
<b>1.805.975.035</b>	<b>141.072.774</b>	<b>-</b>	<b>68.766.285</b>	<b>-</b>	<b>4.363.570.169</b>	<b>13.040.037.905</b>	<b>3.668.526.447</b>

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

PROVEITOS	NOTAS ANEXO	VIDA	ACIDENTES, DOENÇAS E VIAGENS	INCÊNDIO E ELEMENTOS DA NATUREZA	OUTROS DANOS EM COISAS
<b>PROVISÃO MATEMÁTICA</b>	8	19.321.301	-	-	-
De Seguros Directos (Diminuição)		19.321.301	-	-	-
De Resseguros Aceites (Diminuição)		-	-	-	-
De Resseguros Cedidos		-	-	-	-
<b>PROVISÃO PARA RISCOS EM CURSO</b>	11	-	436.735.375	-	710.327.624
De Seguros Directos (Diminuição)		-	387.507.171	-	368.152.591
De Resseguros Aceites (Diminuição)		-	-	-	-
De Resseguros Cedidos		-	49.228.204	-	342.175.033
<b>PROVISÃO PARA INCAPACIDADES TEMPORÁRIAS DE A.T</b>	8	-	-	-	-
<b>PROVISÃO PARA DESVIO DE SINISTRALIDADE</b>		-	-	-	-
<b>RESULTADOS DISTRIBUÍDOS</b>		-	-	-	-
<b>PRÉMIOS E S/ ADICIONAIS</b>	11	186.588.122	1.173.290.929	-	350.639.184
De Seguros Directos		186.588.122	1.173.290.929	-	350.639.184
De Resseguros Aceites		-	-	-	-
De Co-seguro Regime Especial		-	-	-	-
De Co-seguro Aceite		-	-	-	-
<b>RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS</b>		16.965.146	23.650.686	-	4.078.623.039
Indemnizações	12	16.965.146	19.852.173	-	4.012.696.310
Comissões		-	3.798.513	-	65.926.729
<b>GANHOS REALIZADOS EM INVESTIMENTOS</b>	13	121.440.794	128.379.025	-	38.366.202
Afectos às Provisões Técnicas		121.440.794	128.379.025	-	38.366.202
Livres		-	-	-	-
Outros Proveitos	16	-	-	-	-
Proveitos e Ganhos Extraordinários		-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>344.315.363</b>	<b>1.762.056.015</b>	<b>-</b>	<b>5.177.956.049</b>



31. DEZ.  
'1731. DEZ.  
'16

AUTOMÓVEIS	TRANSPORTES	PETROQUÍMICA	R. C. GERAL	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	TOTAIS	
-	-	-	-	-	-	19.321.301	-
-	-	-	-	-	-	19.321.301	-
-	-	-	-	-	-	-	-
1.221.132.753	108.036.327	-	44.260.148	-	-	2.520.492.227	1.474.073.683
1.218.435.793	60.861.111	-	25.942.194	-	-	2.060.898.860	1.286.438.509
-	-	-	-	-	-	-	-
2.696.960	47.175.216	-	18.317.954	-	-	459.593.367	187.635.174
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
1.084.958.507	41.292.466	69.066.118	28.783.859	-	-	2.934.619.185	2.004.432.359
1.084.958.507	41.292.466	-	28.783.859	-	-	2.865.553.067	2.003.831.517
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	69.066.118	-	-	-	69.066.118	600.842
1.362.857	11.246.921	-	6.656.457	-	-	4.138.505.106	91.738.089
-	7.685.446	-	1.025.040	-	-	4.058.224.115	37.524.693
1.362.857	3.561.475	-	5.631.417	-	-	80.280.991	54.213.396
118.713.877	4.518.135	7.557.069	3.149.469	-	22.414.768	444.539.339	308.600.004
118.713.877	4.518.135	7.557.069	3.149.469	-	-	422.124.571	105.998.103
-	-	-	-	-	22.414.768	22.414.768	202.601.901
-	-	-	-	-	3.992.675.048	3.992.675.048	132.130.428
-	-	-	-	-	944.194	944.194	14.133
<b>2.426.167.994</b>	<b>165.093.849</b>	<b>76.623.187</b>	<b>82.849.933</b>	<b>-</b>	<b>4.016.034.010</b>	<b>14.051.096.400</b>	<b>4.010.988.696</b>



<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>	
<b>Fluxos operacionais antes das variações nos activos e passivos:</b>	
Prémios recebidos, líquidos de resseguro	2.358.359.174
Sinistros pagos, líquidos de resseguro	(715.219.116)
Comissões associadas a contratos de seguro	(182.249.884)
Resultados cambiais	959.479.207
Pagamentos a fornecedores	(344.922.784)
Pagamentos a empregados	(483.487.682)
Outros	40.647.782
	<b>1.632.606.697</b>
<b>(Aumentos)/diminuições nos activos operacionais</b>	
Devedores por operações de seguro direto e resseguro	(306.587.171)
Devedores por outras operações	(9.906.558)
	<b>(316.493.729)</b>
<b>Aumentos/(diminuições) nos passivos operacionais</b>	
Credores por operações de seguro direto e resseguro	203.323.382
Credores por outras operações	(9.742.167)
Outros passivos	13.064.233
	<b>206.645.448</b>
Caixa líquida das actividades operacionais antes de impostos	1.522.758.416
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	(31.316.875)
<b>Caixa líquida das actividades operacionais</b>	<b>1.491.441.541</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>	
Rendimentos de activos financeiros	412.893.830
Outros recebimentos	-
	<b>412.893.830</b>
<b>Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de:</b>	
Activos financeiros	(1.039.555.024)
Imóveis	(476.473.649)
Activos tangíveis e intangíveis	(95.887.903)
Outros	-
	<b>(1.611.916.576)</b>
<b>Caixa líquida das actividades de investimento</b>	<b>(1.199.022.746)</b>
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	292.418.795
Caixa e seus equivalentes no início do período	109.989.259
Caixa e seus equivalentes no fim do período	402.408.054

**FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:****Fluxos operacionais antes das variações nos activos e passivos:**

Prémios recebidos, líquidos de resseguro	1.603.567.321
Sinistros pagos, líquidos de resseguro	(318.099.123)
Comissões associadas a contratos de seguro	(136.462.930)
Resultados cambiais	(85.846.610)
Pagamentos a fornecedores	(205.386.255)
Pagamentos a empregados	(355.141.637)
Outros	30.546.603

**533.177.369****(Aumentos)/diminuições nos activos operacionais**

Devedores por operações de seguro direto e resseguro	(216.451.502)
Devedores por outras operações	(181.625)

**(216.633.127)****Aumentos/(diminuições) nos passivos operacionais**

Credores por operações de seguro direto e resseguro	134.344.558
Credores por outras operações	(119.711.777)
Outros passivos	7.737.405

**22.370.186**

Caixa líquida das actividades operacionais antes de impostos 338.914.428

Pagamentos de impostos sobre o rendimento (10.046.158)

**Caixa líquida das actividades operacionais****328.868.270****FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:**

Rendimentos de activos financeiros	290.226.536
Outros recebimentos	-

**290.226.536****Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de:**

Activos financeiros	(636.378.120)
Imóveis	-
Activos tangíveis e intangíveis	(39.013.251)
Outros	-

**(675.391.371)****Concentrações de actividades empresariais:**

Alienação de associadas	-
Aquisição de associadas	-

**Caixa líquida das actividades de investimento****(385.164.835)**

Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes (56.296.565)

Caixa e seus equivalentes no início do período 166.285.824

Caixa e seus equivalentes no fim do período 109.989.259

# **+ Anexo às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017 e 2016**

(Montantes em milhares de Kwanzas Angolanos - mAKZ, excepto quando expressamente indicado)

## **1. Nota introdutória**

O BIC SEGUROS, S.A. ("BIC SEGUROS" ou "Companhia") foi constituído a 7 de Junho de 2014, tendo a sua constituição sido divulgada no Diário da República, n.º 151 - 3.ª série, de 7 de Agosto de 2014. A Companhia iniciou a sua actividade no dia 15 de Outubro de 2014.

O BIC SEGUROS, cuja sede se encontra situada em Luanda, tem como objecto social o exercício da actividade seguradora nos ramos Vida e Não Vida, com certificado de licença emitido pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros em 29 de Setembro de 2014, podendo igualmente desenvolver outros negócios ligados à sua actividade principal e participar noutras sociedades, desde que o objecto destas seja afim ou complementar ao seu.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a Companhia dispunha de 2 agências próprias em funcionamento, ambas na província de Luanda, estando no entanto presente em todas as províncias do território Angolano através da rede de balcões do Banco BIC S.A. ("Banco BIC"), autorizado a comercializar os produtos da Companhia.

As demonstrações financeiras do BIC SEGUROS em 31 de Dezembro de 2017 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 7 de Fevereiro de 2018. Estas demonstrações financeiras estão pendentes de aprovação pelos correspondentes órgãos sociais. No entanto, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

## **2. Bases de apresentação e resumo das principais políticas contabilísticas**

### **2.1 Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos mantidos pela Companhia de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), nos termos do Decreto N.º 79 - A/02, de 5 de Dezembro, do Conselho de Ministros, e das subsequentes rectificações promulgadas em Diário da República de 24 de Maio de 2004.

### **2.2 Políticas contabilísticas**

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

#### **2.2.1 Especialização de exercícios**

Os proveitos e custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras dos períodos a que respeitam.

#### **2.2.2 Operações em moeda estrangeira**

As contas do BIC SEGUROS são preparadas de acordo com a divisa utilizada no espaço económico em que opera - Kwanza (AKZ), denominada "moeda funcional".

Os valores de activos e passivos expressos em moeda estrangeira são registados pelo contravalor à taxa de câmbio média de compra e venda da banca comercial na data de balanço.

As diferenças apuradas são reconhecidas nas respectivas contas de resultados, com excepção para o disposto relativo aos Investimentos, as quais se encontram registadas na rubrica “Flutuação de valores”.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os câmbios utilizados com o Dólar Norte-Americano (USD) e o Euro (EUR) são os seguintes:

	'17	'16
1 USD	167,805 AKZ	167,785 AKZ
1 EUR	187,502 AKZ	187,481 AKZ

### 2.2.3 Investimentos

Os investimentos são valorizados com base na aplicação do princípio do valor actual.

#### a) Imóveis

Os imóveis são valorizados pelo valor actual de mercado apurado à data de avaliação. Em caso de impossibilidade de determinação do valor de mercado, considera-se como valor actual o valor determinado com base na aplicação do princípio do valor de aquisição ou do custo de produção.

#### b) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros são valorizados pela respectiva cotação à data de referência das Demonstrações Financeiras, sendo este valor entendido como o valor actual de mercado.

Em caso de impossibilidade de obtenção de cotação, os investimentos financeiros são avaliados com base numa apreciação prudente do seu valor de realização, não podendo no entanto exceder o valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios da respectiva empresa de acordo com o último balanço aprovado, caso se tratem de acções e quotas, ou o valor de aquisição ou valor nominal, caso se tratem de obrigações adquiridas durante o exercício ou em exercícios anteriores, respectivamente.

As diferenças apuradas entre o custo de aquisição, que deve incluir despesas acessórias, e o valor actual, apurado de acordo com os critérios valorimétricos descritos anteriormente, são registadas na rubrica “Flutuação de valores”.

No momento da alienação de investimentos financeiros, as mais e menos valias realizadas registam-se na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem, nas rubricas “Ganhos realizados em investimentos” e “Perdas realizadas em investimentos”, respectivamente.

#### c) Rendimentos de investimentos financeiros

Os rendimentos de investimentos financeiros registados no exercício obedecem ao princípio de especialização dos exercícios, com excepção dos rendimentos de acções, que apenas são registados no momento do recebimento efectivo dos dividendos atribuídos.

## 2.2.4 Imobilizações corpóreas e incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. As amortizações, registadas em custos do exercício, são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos activos, a qual corresponde a um período de 3 anos.

As despesas com manutenção de software são registadas em custos do exercício.

O imobilizado corpóreo é registado ao custo de aquisição, que compreende o custo de aquisição acrescido dos gastos acessórios suportados até à entrada em funcionamento do bem. As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período durante o qual se espera que o activo esteja disponível para uso e são registadas em custos do exercício.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas definidas no Decreto Presidencial n.º 207/15, de 5 de Novembro:

	ANOS DE VIDA ÚTIL
Imobilizado incorpóreo	3
Equipamento administrativo	6
Equipamento informático	3
Outro equipamento	3-4

## 2.2.5 Provisões técnicas

A Companhia deve manter um nível de provisionamento técnico suficiente para responder ao cumprimento das obrigações assumidas nos contratos de seguro. As formas de apuramento e as metodologias de aplicação encontram-se legisladas no Decreto Executivo n.º 06/03, de 24 de Janeiro, do Ministério das Finanças.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, as provisões técnicas constituídas pela Companhia e a respectiva metodologia de cálculo, de acordo com o normativo em vigor, são descritas de seguida:

### a) Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao valor dos prémios emitidos de contratos de seguro imputáveis a exercícios seguintes, ou seja, a parte correspondente ao período desde a data de encerramento do balanço até ao final do período a que o prémio se refere. É calculada, para cada contrato em vigor, através da aplicação do método "Pro-rata temporis" aos respectivos prémios brutos emitidos, líquidos de estornos e anulações. Esta provisão é calculada para todos os ramos, com excepção dos ramos "Vida" e "Acidentes de Trabalho".

As comissões de mediação incorridas com a aquisição de contratos de seguro encontram-se a ser diferidas ao longo do período a que se referem, sendo reconhecidas como uma dedução ao valor da provisão para riscos em curso.

### b) Provisão matemática para os seguros do ramo "Vida"

A provisão matemática do ramo Vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da seguradora e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguro, calculados em conformidade com as bases técnicas aprovadas.

### c) Provisão matemática para os seguros do ramo "Acidentes de trabalho"

A provisão matemática do ramo "Acidentes de trabalho" tem por objectivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados pela Comissão Nacional de Avaliação das Incapacidades Laborais;

- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou sentença, denominadas de pensões definidas;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respectivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos mas ainda não declarados, denominadas pensões presumíveis.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas homologadas e definidas de acidentes de trabalho são calculadas nos termos legais e regulamentares em vigor.

#### **d) Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho**

A provisão para incapacidades temporárias do ramo “Acidentes de trabalho” serve para fazer face às responsabilidades referentes aos sinistros com processos clínicos em curso, no que respeita aos pagamentos de salários e de despesas com tratamentos até à data da alta clínica.

A provisão para incapacidades temporárias encontra-se calculada sobre as apólices em vigor do ramo “Acidentes de trabalho”, correspondendo a 25% dos prémios simples emitidos nos últimos doze meses, líquidos de estornos e anulações.

#### **e) Provisão para sinistros pendentes**

A provisão para sinistros pendentes corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados, ou já regularizados mas ainda não liquidados. Adicionalmente, embora a figura de IBNR (sinistros ocorridos e ainda não participados) não esteja contemplada na legislação Angolana, a Companhia regista uma estimativa para estes sinistros, com o objectivo de garantir o princípio de especialização dos exercícios e adequar o seu nível de provisionamento de acordo com a melhor estimativa possível.

A provisão para sinistros é calculada sinistro a sinistro, correspondendo ao valor previsível do custo total de cada sinistro, deduzido dos pagamentos já efectuados.

#### **f) Provisões técnicas de resseguro cedido**

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro directo, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como as restantes disposições dos tratados em vigor.

### **2.2.6 Outras provisões**

#### **a) Provisão para prémios em cobrança**

A provisão para prémios em cobrança destina-se a fazer face aos riscos de cobrança dos recibos de prémios. É calculada conforme o disposto no Decreto Executivo n.º 05/03, de 24 de Janeiro, do Ministério das Finanças, mediante a aplicação de taxas de provisionamento em função do tempo passado sobre a data de emissão dos recibos em cobrança.

Adicionalmente, a Companhia analisa a necessidade de registo de provisões adicionais, determinadas de acordo com critérios económicos, sempre que as provisões resultantes da aplicação do critério acima referido sejam consideradas insuficientes para reduzir o saldo de prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização.

#### **b) Provisão para créditos de cobrança duvidosa**

Esta provisão destina-se a fazer face aos riscos da cobrança de dívidas de terceiros, excluindo os relativos a recibos de prémios por cobrar. A provisão é constituída através da aplicação de critérios económicos.

### 3. Depósitos bancários e caixa

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31. DEZ. '17	31. DEZ. '16
<b>DEPÓSITOS BANCÁRIOS</b>		
Em moeda nacional	225.420.878	109.238.424
Em moeda estrangeira	176.695.808	469.839
<b>CAIXA</b>		
Numerário	291.368	280.996
<b>TOTAL</b>	<b>402.408.054</b>	<b>109.989.259</b>

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os depósitos à ordem encontram-se todos domiciliados no Banco BIC Angola. Estes depósitos à ordem venceram juros num montante de 15.108 AKZ e 10.275 AKZ em 2017 e 2016, respectivamente (Nota 13).

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Caixa" representa o valor disponível em numerário presente nos cofres das agências do BIC Seguros.

### 4. Investimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31. DEZ. '17	31. DEZ. '16
<b>IMÓVEIS</b>		
Imóveis de serviço próprio	549.307.969	72.834.320
<b>TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO</b>		
Obrigações do Tesouro	4.967.790	251.302.491
<b>DEPÓSITOS EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO</b>		
Depósitos a prazo	3.391.523.689	2.105.630.141
	<b>3.945.799.448</b>	<b>2.429.766.952</b>



Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Depósitos em Instituições de crédito - Depósitos a prazo” inclui montantes de 220.000.000 AKZ e 625.428.931 AKZ, respectivamente, aplicados em depósitos a prazo cuja rendibilidade se encontra indexada à valorização do USD. A 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a valia potencial cambial afecta a estes depósitos ascendia a um valor global positivo de aproximadamente 3 mil AKZ e 54 mil AKZ, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os depósitos a prazo estão constituídos junto do Banco BIC Angola e apresentam intervalos de maturidade conforme apresentado no quadro seguinte:

	31. DEZ. '17	31. DEZ. '16
<b>DEPÓSITOS A PRAZO</b>		
Inferior a um mês	90.000.000	100.000.000
Entre um a três meses	1.720.000.000	625.428.931
Superior a três meses	1.581.523.689	1.380.201.210
	<b>3.391.523.689</b>	<b>2.105.630.141</b>

Os rendimentos financeiros afectos a estes produtos são apresentados na Nota 13.

Em 31 de Dezembro de 2017, a rubrica “Imóveis - Imóveis de Serviço Próprio respeita a três imóveis, mais um que em 2016, propriedade do BIC Seguros, todos localizados em Luanda.

Este saldo é composto por um espaço adquirido pela Companhia no último trimestre de 2017, onde vão funcionar as instalações do Centro médico BIC Seguros, no valor de aproximadamente 2,8 milhões USD, e dois imóveis que constituem a totalidade do saldo em 31 de Dezembro de 2016. Conforme referido na alínea a) da nota 2.2.3, os imóveis encontram-se contabilizados pelo seu custo de aquisição, não existindo à data das demonstrações financeiras uma reavaliação do seu valor, em função de terem sido adquiridos num período não superior a trinta e seis meses.



## 5. Imobilizações corpóreas e incorpóreas

O movimento ocorrido nas rubricas de Imobilizado durante os exercícios de 2017 e 2016 foi o seguinte:

SALDO EM 31. DEZ. '16

IMOBILIZADO	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO	AQUISIÇÕES
<b>IMOBILIZADO INCORPÓREO</b>				
Despesas de constituição e instalação	7.591.111	(5.903.604)	1.687.507	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	32.747.762	(24.992.799)	7.754.963	-
Despesas em edifícios arrendados	3.590.884	(948.973)	2.641.911	-
Publicidade	17.501.167	(9.614.241)	7.886.926	1.036.156
Software	180.079.364	(116.311.257)	63.768.107	25.064.240
<b>SUB-TOTAL IMOBILIZADO INCORPÓREO</b>	<b>241.510.288</b>	<b>(157.770.874)</b>	<b>83.739.414</b>	<b>26.100.396</b>
<b>IMOBILIZADO CORPÓREO</b>				
Equipamento administrativo	11.505.467	(4.133.588)	7.371.879	2.238.747
Equipamento informático	11.119.979	(7.333.251)	3.786.728	369.171
Equipamento de Transporte	-	-	-	4.848.325
Outro equipamento	3.094.655	(953.331)	2.141.324	460.677
<b>SUB-TOTAL IMOBILIZADO CORPÓREO</b>	<b>25.720.101</b>	<b>(12.420.170)</b>	<b>13.299.931</b>	<b>7.916.920</b>
<b>IMOBILIZADO EM CURSO</b>				
Imobilizado incorpóreo	13.979.474	-	13.979.474	4.640.662
Imobilizado corpóreo	95.792.299	-	95.792.299	57.229.925
<b>SUB-TOTAL IMOBILIZADO EM CURSO</b>	<b>109.771.773</b>	<b>-</b>	<b>109.771.773</b>	<b>61.870.587</b>
<b>TOTAL IMOBILIZADO</b>	<b>377.002.162</b>	<b>(170.191.044)</b>	<b>206.811.118</b>	<b>95.887.903</b>

SALDO EM 31. DEZ. '15

IMOBILIZADO	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO	AQUISIÇÕES
<b>IMOBILIZADO INCORPÓREO</b>				
Despesas de constituição e instalação	7.591.111	(3.373.488)	4.217.623	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	32.747.762	(14.077.971)	18.669.791	-
Despesas em edifícios arrendados	185.082	(82.255)	102.827	3.405.802
Publicidade	12.006.479	(5.002.200)	7.004.279	5.494.688
Software	160.064.579	(59.070.358)	100.994.221	20.014.785
<b>SUB-TOTAL IMOBILIZADO INCORPÓREO</b>	<b>212.595.013</b>	<b>(81.606.272)</b>	<b>130.988.741</b>	<b>28.915.275</b>
<b>IMOBILIZADO CORPÓREO</b>				
Equipamento administrativo	9.438.089	(2.076.758)	7.361.331	2.067.378
Equipamento informático	9.783.583	(3.792.250)	5.991.333	1.336.396
Outro equipamento	2.253.250	(251.098)	2.002.152	841.405
<b>SUB-TOTAL IMOBILIZADO CORPÓREO</b>	<b>21.474.922</b>	<b>(6.120.106)</b>	<b>15.354.816</b>	<b>4.245.179</b>
<b>IMOBILIZADO EM CURSO</b>				
Imobilizado incorpóreo	10.938.840	-	10.938.840	3.040.634
Imobilizado corpóreo	92.980.136	-	92.980.136	2.812.163
<b>SUB-TOTAL IMOBILIZADO EM CURSO</b>	<b>103.918.976</b>	<b>-</b>	<b>103.918.976</b>	<b>5.852.797</b>
<b>TOTAL IMOBILIZADO</b>	<b>337.988.912</b>	<b>(87.726.378)</b>	<b>250.262.534</b>	<b>39.013.251</b>

MOVIMENTO DO PERÍODO		SALDO EM 31. DEZ. '17		
TRANSFERÊNCIAS	AMORTIZAÇÕES DO PERÍODO	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
-	(1.687.507)	7.591.111	(7.591.111)	-
-	(7.452.448)	32.747.762	(32.445.247)	302.515
-	(1.176.298)	3.590.884	(2.125.271)	1.465.613
-	(4.148.169)	18.537.323	(13.762.410)	4.774.913
13.979.474	(60.486.466)	219.123.077	(176.797.723)	42.325.354
<b>13.979.474</b>	<b>(74.950.887)</b>	<b>281.590.157</b>	<b>(232.721.762)</b>	<b>48.868.395</b>
559.686	(2.149.920)	14.303.900	(6.283.508)	8.020.392
96.411.205	(27.115.897)	107.900.355	(34.449.148)	73.451.207
-	(484.833)	4.848.325	(484.833)	4.363.492
-	(791.011)	3.555.332	(1.744.342)	1.810.990
<b>96.970.891</b>	<b>(30.541.660)</b>	<b>130.607.912</b>	<b>(42.961.831)</b>	<b>87.646.081</b>
(13.979.474)	-	4.640.663	-	4.640.663
(96.970.891)	-	56.051.333	-	56.051.333
<b>(110.950.365)</b>	<b>-</b>	<b>60.691.996</b>	<b>-</b>	<b>60.691.996</b>
-	<b>(105.492.547)</b>	<b>472.890.065</b>	<b>(275.683.593)</b>	<b>197.206.472</b>

MOVIMENTO DO PERÍODO		SALDO EM 31. DEZ. '16		
	AMORTIZAÇÕES DO PERÍODO	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
	(2.530.116)	7.591.111	(5.903.604)	1.687.507
	(10.914.828)	32.747.762	(24.992.799)	7.754.963
	(866.718)	3.590.884	(948.973)	2.641.911
	(4.612.041)	17.501.167	(9.614.241)	7.886.926
	(57.240.899)	180.079.364	(116.311.257)	63.768.107
	<b>(76.164.602)</b>	<b>241.510.288</b>	<b>(157.770.874)</b>	<b>83.739.414</b>
	(2.056.830)	11.505.467	(4.133.588)	7.371.879
	(3.541.001)	11.119.979	(7.333.251)	3.786.728
	(702.233)	3.094.655	(953.331)	2.141.324
	<b>(6.300.064)</b>	<b>25.720.101</b>	<b>(12.420.170)</b>	<b>13.299.931</b>
	-	13.979.474	-	13.979.474
	-	95.792.299	-	95.792.299
	-	<b>109.771.773</b>	-	<b>109.771.773</b>
	<b>(82.464.666)</b>	<b>377.002.162</b>	<b>(170.191.044)</b>	<b>206.811.118</b>

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o saldo das rubricas “Imobilizado Incorpóreo - Software” e “Imobilizado Incorpóreo - Despesas de investigação e desenvolvimento”, respeitam ao investimento nos sistemas operacionais da Companhia (GIS) e à assessoria desenvolvida no âmbito do desenvolvimento e tarifação de produtos, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o saldo das rubricas “Imobilizado Corpóreo - Equipamento administrativo” e “Imobilizado Corpóreo - Equipamento informático”, respeitam ao mobiliário de escritório e património informático da Companhia, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o saldo da Rubrica “Imobilizado em curso” respeita, respetivamente, a obras de adaptação e aquisição de equipamento para o Centro Médico BIC Seguros e à renovação dos servidores informáticos da Companhia, assim como o respectivo software de apoio ao funcionamento dos mesmos.

## 6. Prémios em Cobrança

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o detalhe dos prémios em cobrança por ramo de actividade é apresentado no seguinte quadro:

	31. DEZ. '17	31. DEZ. '16
<b>RAMO VIDA</b>	6.626.074	2.449.488
<b>Ramos não vida</b>	486.894.885	264.289.743
Automóvel	243.407.732	117.356.230
Acidentes, Doenças e Viagens	127.983.609	76.956.837
Outros Danos em Coisas	103.784.970	59.273.354
Transportes	8.956.915	7.659.516
Responsabilidade Civil Geral	2.761.659	3.043.806
<b>TOTAL</b>	<b>493.520.959</b>	<b>266.739.231</b>

No quadro seguinte é apresentado o detalhe da provisão para prémios em cobrança por ramo de actividade, à data de 31 de Dezembro de 2017 e 2016:

	31. DEZ. '17	31. DEZ. '16
<b>RAMO VIDA</b>	1.356.413	509.629
<b>Ramos não vida</b>	100.205.915	22.435.818
Automóvel	48.523.831	20.033.941
Outros Danos em Coisas	25.064.454	1.643.871
Acidentes, Doenças e Viagens	21.919.100	390.288
Transportes	4.091.344	112.613
Responsabilidade Civil Geral	607.186	255.105
<b>TOTAL</b>	<b>101.562.328</b>	<b>22.945.447</b>

Conforme referido na alínea a) da nota 2.2.6, a Provisão para Prémios em Cobrança é calculada conforme o disposto no Decreto Executivo n.º 05/03, de 24 de Janeiro, do Ministério das Finanças, mediante a aplicação de taxas de provisionamento em função do tempo passado sobre a data de emissão dos recibos em cobrança.

Adicionalmente, a Companhia analisa a necessidade de registo de provisões adicionais, determinadas de acordo com critérios económicos, sempre que as provisões resultantes da aplicação do critério acima referido sejam consideradas insuficientes para reduzir o saldo de prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização.

## 7. Devedores e Credores

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	31. DEZ. '17	31. DEZ. '16
<b>DEVEDORES</b>		
<b>Operações de seguro directo</b>		
Co-seguradores	6.422.087	-
Reembolso de sinistros	1.903.861	1.301.000
Comissões a receber	21.275	21.277
<b>Operações de resseguro</b>		
Resseguradores	72.780.496	-
<b>Estado e outros entes públicos</b>		
Caução de vistos	210.626	210.626
<b>Outros</b>		
Caução a prestadores de serviços - Saúde	9.706.558	-
Adiantamentos ao pessoal	220.000	20.000
Outros valores a receber	181.625	181.625
	<b>91.446.528</b>	<b>1.734.528</b>
<b>CREDORES</b>		
<b>Operações de seguro directo</b>		
Tomadores de seguro - prémios recebidos antecipadamente	82.024.213	45.880.151
Comissões a pagar	74.834.556	63.069.993
Co-seguradores	43.710.080	1.158
Tomadores de seguro - estornos a pagar	11.919.433	4.064.044
<b>Operações de resseguro</b>		
Resseguradores	280.920.763	177.070.317
<b>Estado e outros entes públicos</b>		
Imposto Industrial	282.301.637	12.386.060
Fundo de Garantia Automóvel	20.206.296	13.170.455
Contribuição para a Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros	8.597.946	5.830.552
Imposto sobre o rendimento - retenção na fonte	3.172.189	3.028.898
Selos de recibo	1.358.648	837.758
Imposto Industrial - retenção na fonte	3.159.910	660.898
Contribuições para a Segurança Social	890.835	823.273
Outros impostos	32.342	2.100
<b>Outros</b>		
Fornecedores	35.363.346	45.105.513
	<b>848.492.194</b>	<b>371.931.170</b>

### Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a Companhia tem registado um passivo de "Fornecedores" no montante de 1.256.374 AKZ e 28.000.557 AKZ, respectivamente, a favor do Banco BIC Angola.

## Comissões a pagar

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, este montante representa os valores a pagar pela Companhia a mediadores e corretores de Seguros no âmbito de contratos celebrados para angariação de clientes.

## Tomadores de seguros - prémios recebidos antecipadamente

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, estes montantes representam os valores recebidos pela Companhia pelo pagamento de prémios de seguro referentes a apólices cuja vigência inicia após 31 de Dezembro de 2017 e 2016, respectivamente.

## 8. Provisões Técnicas - seguro directo e resseguro cedido

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31. DEZ. '17	31. DEZ. '16
<b>Provisão matemática do ramo Vida</b>		
De seguro directo	224.883.543	244.204.844
<b>Provisão para riscos em curso</b>		
De seguro directo	857.431.089	598.550.520
De resseguro cedido	(141.160.398)	(181.194.109)
Provisão para Incapacidades Temporárias do ramo Acidentes de Trabalho	105.045.570	65.198.458
Provisão matemática do ramo Acidentes de Trabalho	9.739.638	9.739.638
<b>Provisão para sinistros pendentes</b>		
De seguro directo	358.642.746	143.731.139
De resseguro cedido	(47.502.948)	(9.440.633)
	<b>1.367.079.240</b>	<b>870.789.857</b>

## Provisão para riscos em curso

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica referente à "Provisão para riscos em curso" apresenta a seguinte desagregação por ramos:

	31. DEZ. '17	31. DEZ. '16
<b>SEGURO DIRECTO</b>		
Automóvel	378.077.648	323.687.884
Acidentes, Doenças e Viagens	293.192.736	51.123.775
Outros Danos em Coisas	171.186.007	193.693.963
Responsabilidade Civil Geral	8.169.532	6.621.696
Transportes	6.805.166	23.423.202
<b>TOTAL</b>	<b>857.431.089</b>	<b>598.550.520</b>
<b>RESSEGURO CEDIDO</b>		
Outros Danos em Coisas	107.583.484	157.216.055
Acidentes, Doenças e Viagens	21.586.724	4.015.907
Transportes	6.692.865	15.803.799
Responsabilidade Civil Geral	4.454.514	4.158.348
Automóvel	842.811	-
<b>TOTAL</b>	<b>141.160.398</b>	<b>181.194.109</b>

De acordo com o número 1 do artigo 1º do Decreto Executivo nº 6/03, a provisão para riscos em curso destina-se a garantir, relativamente a cada um dos seguros em vigor, com excepção dos referentes aos ramos "Vida" e "Acidentes de Trabalho", a cobertura aos riscos assumidos e dos encargos deles resultantes durante o período compreendido entre o final do exercício e a data do respectivo vencimento. Ainda de acordo com os números 2 e 3 do referido artigo, a provisão para riscos em curso deve ser calculada contrato a contrato, pelo método *pro-rata temporis*.

## Provisão matemática do ramo "Vida"

A provisão matemática do ramo Vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da seguradora e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguro, calculados em conformidade com as bases técnicas aprovadas.

## Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho

Conforme o artigo 4º do Decreto Executivo 6/03, "a provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho serve para fazer face às responsabilidades referentes aos sinistros com processos clínicos em curso, no que respeita aos pagamentos de salários e de despesas com tratamentos até à data da alta clínica (...). Corresponde a 25% dos prémios simples do ramo acidentes de trabalho líquidos de estornos e anulações, processados durante o exercício".

## Provisão para sinistros pendentes

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Provisão para sinistros pendentes" apresenta a seguinte desagregação por ramos:

	31. DEZ. '17	31. DEZ. '16
<b>SEGURO DIRECTO - RAMO VIDA</b>	21.179.856	7.428.829
<b>SEGURO DIRECTO - RAMOS NÃO VIDA</b>	337.462.890	136.302.310
Acidentes, Doenças e Viagens	234.174.319	73.987.647
Automóvel	80.419.437	53.672.043
Outros Danos em Coisas	13.775.844	8.389.450
Transportes	7.231.043	-
Responsabilidade Civil Geral	1.862.247	253.170
<b>TOTAL SEGURO DIRECTO</b>	<b>358.642.746</b>	<b>143.731.139</b>
<b>RESSEGURO CEDIDO - RAMO VIDA</b>	8.333.523	2.382.941
<b>RESSEGURO CEDIDO - RAMOS NÃO VIDA</b>	39.169.425	7.057.692
Acidentes, Doenças e Viagens	22.440.525	2.848.181
Outros Danos em Coisas	8.866.782	4.094.633
Transportes	7.231.000	-
Responsabilidade Civil Geral	631.118	114.878
<b>TOTAL RESSEGURO CEDIDO</b>	<b>47.502.948</b>	<b>9.440.633</b>

## 9. Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, as rubricas de Acréscimos e Diferimentos apresentam a seguinte composição:

	31. DEZ. '17	31. DEZ. '16
<b>ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS</b>		
Juros a receber	71.973.186	40.327.677
<b>CUSTOS DIFERIDOS</b>		
Encargos com prestadores de serviços - Saúde	20.077.072	-
Publicidade e propaganda	1.499.947	4.885.558
Licenças informáticas	880.471	873.819
Rendas e alugueres	643.008	505.552
Seguros	275.514	87.753
Assinaturas de carácter técnico	44.775	40.197
<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>95.393.973</b>	<b>46.720.556</b>
<b>ACRÉSCIMOS DE CUSTOS</b>		
Subsídios de férias	56.012.393	37.380.969
Auditoria às demonstrações financeiras	10.620.000	10.340.698
Manutenção informática	4.500.000	4.360.905
Publicidade e propaganda	3.735.768	432.617
Encargos sobre subsídios	2.254.471	1.379.908
Gestão de exames médicos - Ramo Vida	817.000	444.625
Trabalhos especializados - assessoria	-	3.388.583
Comunicações	-	688.141
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>77.939.632</b>	<b>58.416.446</b>

## 10. Capital próprio

O movimento nas rubricas da situação líquida durante os exercícios de 2017 e 2016 foi o seguinte:

	CAPITAL	RESERVA LEGAL	FLUTUAÇÃO DE VALORES	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO DO EXERCÍCIO	SITUAÇÃO LÍQUIDA
<b>MOVIMENTO EM 2016</b>						
SalDOS em 31 de Dezembro de 2015	1.500.000.000	-	-	(145.678.609)	28.750.038	1.383.071.429
Aplicação de resultados	-	-	-	28.750.038	(28.750.038)	-
Flutuações cambiais de Investimentos	-	-	720	-	-	720
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	342.462.249	342.462.249
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016</b>	<b>1.500.000.000</b>	<b>-</b>	<b>720</b>	<b>(116.928.571)</b>	<b>342.462.249</b>	<b>1.725.534.398</b>
<b>MOVIMENTO EM 2017</b>						
Aplicação de resultados	-	34.246.225	-	308.216.024	(342.462.249)	-
Flutuações cambiais de Investimentos	-	-	3.821	-	-	3.821
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	1.011.058.495	1.011.058.495
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017</b>	<b>1.500.000.000</b>	<b>34.246.225</b>	<b>4.541</b>	<b>191.287.453</b>	<b>1.011.058.495</b>	<b>2.736.596.714</b>

### Capital

Nos termos dos estatutos do BIC SEGUROS, o Capital Social da Companhia é de 1.500.000.000 Kwanzas e encontra-se totalmente subscrito e realizado pelos accionistas.

## 11. Prémios e seus adicionais líquidos de resseguro cedido

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31. DEZ. '17			31. DEZ. '16		
	SEGURO DIRECTO	RESSEGURO CEDIDO	LÍQUIDO	SEGURO DIRECTO	RESSEGURO CEDIDO	LÍQUIDO
<b>PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS</b>						
<b>Ramo vida</b>	186.588.122	40.959.979	145.628.143	180.880.911	43.601.828	137.279.083
<b>Ramos não vida</b>	2.748.031.063	535.300.032	2.212.731.031	1.823.551.448	357.263.209	1.466.288.239
Acidentes, Doenças e Viagens	1.173.290.929	205.435.567	967.855.362	461.734.402	39.892.059	421.842.343
Automóvel	1.084.958.507	27.757.693	1.057.200.814	881.522.463	23.620.710	857.901.753
Outros Danos em Coisas	350.639.184	254.204.039	96.435.145	378.600.287	217.570.624	161.029.663
Petroquímica	69.066.118	-	69.066.118	600.842	-	600.842
Transportes	41.292.466	28.653.643	12.638.823	79.887.369	62.926.012	16.961.357
Responsabilidade Civil Geral	28.783.859	19.249.090	9.534.769	21.206.085	13.253.804	7.952.281
<b>TOTAL</b>	<b>2.934.619.185</b>	<b>576.260.011</b>	<b>2.358.359.174</b>	<b>2.004.432.359</b>	<b>400.865.037</b>	<b>1.603.567.322</b>
<b>VARIAÇÃO DA PROVISÃO PARA RISCOS EM CURSO</b>						
<b>Ramos não vida</b>						
Acidentes, Doenças e Viagens	242.068.961	17.570.817	224.498.144	49.857.941	4.015.907	45.842.034
Automóvel	54.389.764	842.811	53.546.953	118.996.594	-	118.996.594
Outros Danos em Coisas	(22.507.956)	(49.632.571)	27.124.615	71.624.936	66.171.018	5.453.918
Transportes	(16.618.036)	(9.110.934)	(7.507.102)	(5.547.394)	(9.049.885)	3.502.491
Responsabilidade Civil Geral	1.547.836	296.166	1.251.670	2.808.635	1.549.588	1.259.047
<b>TOTAL</b>	<b>258.880.569</b>	<b>(40.033.711)</b>	<b>298.914.280</b>	<b>237.740.712</b>	<b>62.686.628</b>	<b>175.054.084</b>
<b>PRÉMIOS ADQUIRIDOS</b>						
<b>Ramo vida</b>	186.588.122	40.959.979	145.628.143	180.880.911	43.601.828	137.279.083
<b>Ramo não vida</b>	2.489.150.494	575.333.743	1.913.816.751	1.585.810.736	294.576.581	1.291.234.155
Automóvel	1.030.568.743	26.914.882	1.003.653.861	762.525.869	23.620.710	738.905.159
Acidentes, Doenças e Viagens	931.221.968	187.864.750	743.357.218	411.876.461	35.876.152	376.000.309
Outros Danos em Coisas	373.147.140	303.836.610	69.310.530	306.975.351	151.399.606	155.575.745
Transportes	57.910.502	37.764.577	20.145.925	85.434.763	71.975.897	13.458.866
Responsabilidade Civil Geral	27.236.023	18.952.924	8.283.099	18.397.450	11.704.216	6.693.234
Petroquímica	69.066.118	-	69.066.118	600.842	-	600.842
<b>TOTAL</b>	<b>2.675.738.616</b>	<b>616.293.722</b>	<b>2.059.444.894</b>	<b>1.766.691.647</b>	<b>338.178.409</b>	<b>1.428.513.238</b>

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os Prémios Brutos Emitidos do ramo Não Vida "Petroquímica" respeitam às comissões referentes aos prémios de co-seguro aceite pela participação da Companhia em diversos acordos de co-seguro no sector petrolífero, como seguradora não-líder.

## 12. Indemnizações

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31. DEZ. '17			31. DEZ. '16		
	MONTANTES PAGOS	VARIAÇÃO DA PROVISÃO PARA SINISTROS	TOTAL	MONTANTES PAGOS	VARIAÇÃO DA PROVISÃO PARA SINISTROS	TOTAL
<b>CUSTOS COM SINISTROS</b>						
<b>Ramo vida</b>	9.773.636	7.800.445	17.574.081	11.724.100	4.283.666	16.007.766
Seguro Directo e Resseguro Aceite	20.788.200	13.751.027	34.539.227	38.210.607	6.666.607	44.877.214
Resseguro Cedido	(11.014.564)	(5.950.582)	(16.965.146)	(26.486.507)	(2.382.941)	(28.869.448)
<b>Ramos não vida</b>	721.825.598	152.668.728	874.494.326	312.171.923	99.326.072	411.497.995
<b>Seguro Directo e Resseguro Aceite</b>	4.730.972.834	184.780.461	4.915.753.295	314.216.069	105.937.171	420.153.240
Outros Danos em Coisas	4.107.276.530	2.969.953	4.110.246.483	2.656.497	8.081.069	10.737.566
Acidentes, Doenças e Viagens	246.248.168	159.479.723	405.727.891	67.726.110	67.055.081	134.781.191
Automóvel	376.315.290	13.490.663	389.805.953	242.842.933	30.868.297	273.711.230
Transportes	454.446	7.231.046	7.685.492	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	678.400	1.609.076	2.287.476	990.529	(67.276)	923.253
<b>Resseguro Cedido</b>	(4.009.147.236)	(32.111.733)	(4.041.258.969)	(2.044.146)	(6.611.099)	(8.655.245)
Outros Danos em Coisas	(4.007.924.161)	(4.772.149)	(4.012.696.310)	(1.328.249)	(4.094.633)	(5.422.882)
Acidentes, Doenças e Viagens	(259.829)	(19.592.344)	(19.852.173)	-	(2.848.181)	(2.848.181)
Transportes	(454.446)	(7.231.000)	(7.685.446)	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	(508.800)	(516.240)	(1.025.040)	(715.897)	331.715	(384.182)
<b>TOTAL CUSTOS COM SINISTROS</b>	<b>731.599.234</b>	<b>160.469.173</b>	<b>892.068.407</b>	<b>323.896.023</b>	<b>103.609.738</b>	<b>427.505.761</b>

A variação da provisão para sinistros, da rubrica custos com sinistros líquidos de resseguro, da conta técnica, tem principalmente por contrapartida a provisão para sinistros, da rubrica provisões técnicas, do passivo. Contudo, algumas operações são reconhecidas noutros elementos do balanço, nomeadamente por via dos reembolsos de sinistros reflectidos em outros devedores por operações de seguro directo, pelo que as variações das provisões para sinistros do balanço e da conta técnica poderão não ser coincidentes.

## 13. Ganhos e perdas realizados em investimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31. DEZ. '17	31. DEZ. '16
<b>PROVEITOS FINANCEIROS</b>		
Juros de depósitos a prazo	302.354.912	128.614.621
Juros de obrigações do tesouro	6.047.883	28.765.268
Juros de depósitos à ordem	15.108	10.275
	<b>308.417.903</b>	<b>157.390.164</b>
Valias realizadas em investimentos	136.121.436	151.209.840
<b>TOTAL GANHOS REALIZADOS EM INVESTIMENTOS</b>	<b>444.539.339</b>	<b>308.600.004</b>

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Valias realizadas em investimentos” respeita aos ganhos cambiais obtidos na contratação de activos financeiros cuja rendibilidade está indexada à valorização do USD face ao AKZ, ganhos estes que são reconhecidos somente na maturidade dos respectivos investimentos.

Nesta data, a valia potencial cambial afecta a investimentos financeiros vivos com estas características ascendia a um valor global positivo de aproximadamente 3,5 milhares de AKZ.

## 14. Custos administrativos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<b>31. DEZ. '17</b>	<b>31. DEZ. '16</b>
Publicidade e propaganda	109.258.796	59.949.574
Manutenção e licenças informáticas	72.067.625	49.774.963
Trabalhos especializados	30.459.714	33.882.751
Rendas e alugueres	25.966.139	19.335.126
Comunicações	11.925.973	5.377.519
Deslocações e estadas	8.040.918	2.716.025
Material de escritório	7.800.486	5.800.437
Outros fornecimentos e serviços externos	33.167.602	10.063.613
<b>TOTAL</b>	<b>298.687.253</b>	<b>186.900.008</b>

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Publicidade e propaganda” inclui os gastos afectos a diverso material promocional da Companhia, bem como campanhas publicitárias em diversos meios de comunicação.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Manutenção e licenças informáticas” inclui os valores despendidos com a manutenção dos sistemas informáticos da Companhia, bem como os licenciamentos de software em vigor.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Trabalhos especializados” inclui a assessoria prestada pela GI Insurance Portugal, S.A. no apoio à tarificação de produtos e definição de procedimentos da Companhia e a auditoria às demonstrações financeiras, efectuada pela PKF Angola - Auditores e Consultores, S.A..

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Rendas e Alugueres” respeita ao aluguer das instalações onde se encontram localizados os serviços centrais da Companhia e do balcão BIC Seguros localizado no Shopping Avennida, em Luanda.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Deslocações e estadas” respeita a custos com deslocações efectuadas pela área comercial e técnica para angariação e prospecção de mercados.

## 15. Custos com o pessoal

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<b>31. DEZ. '17</b>	<b>31. DEZ. '16</b>
Remunerações Pessoal	348.659.469	244.149.709
Remunerações Órgãos Sociais	114.390.525	115.750.321
Avenças/honorários	14.270.909	13.881.429
Encargos s/ remunerações	9.234.435	9.088.766
Outros custos com pessoal	16.438.333	11.387.122
	<b>502.993.671</b>	<b>394.257.347</b>

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Avenças/honorários” respeita ao pagamento de diversos profissionais que se encontram a colaborar com a Companhia, nomeadamente ao nível da prestação de serviços médicos e actuariado.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Outros custos com pessoal” inclui, entre outras, a realização de acções de formação aos colaboradores da Companhia, os seguros obrigatórios e despesas de saúde participadas pelo BIC Seguros.

## 16. Outros custos e proveitos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31. DEZ. '17	31. DEZ. '16
<b>OUTROS PROVEITOS</b>		
Diferenças cambiais favoráveis	3.992.612.539	130.045.037
Salvados	-	1.900.000
Outros proveitos	62.509	185.391
<b>TOTAL OUTROS PROVEITOS</b>	<b>3.992.675.048</b>	<b>132.130.428</b>
<b>OUTROS CUSTOS</b>		
Diferenças cambiais desfavoráveis	3.033.133.332	215.891.647
Despesas bancárias	3.083.406	2.505.980
Outros custos	1.931.953	62.558
<b>TOTAL OUTROS CUSTOS</b>	<b>3.038.148.691</b>	<b>218.460.185</b>

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, as rubricas “Diferenças cambiais” incluem, conforme referido na nota 2.2.2., a reavaliação dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira, com excepção dos valores relativos a Investimentos e Provisões Técnicas, que são registados em Ganhos Realizados em Investimentos (quando realizados) e nas rubricas de variações de provisões técnicas, respectivamente.

## 17. Entidades relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os saldos com entidades relacionadas apresentam a seguinte composição:

	31. DEZ. '17	31. DEZ. '16
<b>BANCO BIC</b>		
<b>Activo</b>		
Depósitos bancários (Nota 3)	402.116.686	109.708.263
Investimentos (Nota 4)	3.391.523.689	2.105.630.141
<b>Passivo</b>		
Fornecedores (Nota 7)	1.256.374	28.000.557
Tomadores de seguro - prémios recebidos antecipadamente (Nota 7)	-	2.142.176
<b>Conta de ganhos e perdas</b>		
Proveitos de aplicações financeiras (Nota 13)	302.464.626	279.834.736

# BIC Seguros

Seguramente Juntos

BIC Seguros VIAGEM

O SEGURO QUE TEM  
UM DESTINO:  
A SUA PROTECÇÃO.



# + Relatório de Auditoria



Accountants &  
business advisers

## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do **BIC Seguros, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2017, que evidencia um total de 5.414.438.780 kwanzas angolanos e um total de Capital próprio de 2.736.596.714 kwanzas angolanos, incluindo um resultado líquido de 1.011.058.495 kwanzas angolanos, a Conta de ganhos e perdas e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras, de acordo os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para as empresas de seguros, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação das demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

### Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade é expressar uma opinião independente sobre estas Demonstrações Financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Essas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as Demonstrações Financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a apropriação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela gerência, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

## Opinião

6. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **BIC Seguros, S.A.** em 31 de Dezembro de 2017, bem como o resultado das suas operações para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola (Nota 2).

Luanda, 18 de Abril de 2018



PKF Angola, S.A.  
Representada por  
Eurico César Gomes da Silva (Perito Contabilista n.º 20120074)

# + Relatório do conselho fiscal

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas do BIC Seguros, S.A.

1. Nos termos da Lei e dos Estatutos, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração do BIC Seguros, SA (Seguradora) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.
2. No decurso do exercício, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade da Seguradora, a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis. Obtivemos também do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Seguradora as informações e os esclarecimentos solicitados, necessários à emissão do nosso parecer.
3. Analisámos e concordámos com o conteúdo do Relatório dos Auditores, emitido pela Sociedade PKF Angola, S.A., o qual damos como integralmente reproduzido.
4. No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2017, a Conta de ganhos e perdas e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como os respectivos anexos, incluindo as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados.
5. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2016 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados, nele incluída.
6. Face ao exposto, e tendo em consideração o trabalho realizado, somos de parecer que a Assembleia-geral:
  - a. Aprove o Relatório de Gestão relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017,
  - b. Aprove as Contas relativas a esse exercício, e
  - c. Aprove a Proposta de Aplicação de Resultados.



7. Gostaríamos de expressar o nosso reconhecimento ao Conselho de Administração e aos serviços da Seguradora, pela colaboração que nos foi prestada.

Luanda, 18 de Abril de 2018

O Conselho Fiscal



---

Henrique Manuel Camões Serra  
Presidente



---

Maria Ivone de Freitas Pereira dos Santos  
Vogal



---

Graziela do Céu Rodrigues Esteves  
Vogal



**BIC Seguros S.A.**

Agência sede: Rua Ngola M'Bandi, R/C, Distrito da Maianga, Luanda - Angola  
Telefone: +244 923 120 900

**[www.bicseguros.ao](http://www.bicseguros.ao)**





**BIC Seguros**  
Seguramente Juntos

Rua Ngola M'Bandi, R/C,  
Distrito da Maianga,  
Luanda - Angola  
Tel. (+244) 923 120 900

[www.bicseguros.ao](http://www.bicseguros.ao)